

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CONTEXTO DO
PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:**

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

**Relatório Final de Estágio com vista à obtenção do Grau de Mestre
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Diana da Costa Nunes

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria de Matos Ferreira Bastos



Vila Real, 2016

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CONTEXTO DO
PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:**

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

**Relatório Final de Estágio com vista à obtenção do Grau de Mestre
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Diana da Costa Nunes

Júri:

Presidente: _____

Arguente: _____

Orientadora: _____

Vila Real, 2016

Relatório Final, corresponde ao estágio de natureza profissional/prática de ensino supervisionado, elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com os Decretos-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março e n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro.

Agradecimentos

Este espaço é dedicado àqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este relatório com caráter dissertativo fosse realizado. Não sendo viável nomeá-los a todos, há no entanto alguns a quem não posso deixar de manifestar o meu apreço e agradecimento sincero.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Maria Bastos, por poder sempre contar com o seu entusiasmo contagiante, com a sua alegria e com a sua palavra amiga, de reconhecimento e de incentivo a cada momento. O apoio, a disponibilidade manifestada e a confiança depositada contribuíram decisivamente para que conseguisse chegar até aqui.

À professora Clara Vaz de Carvalho pelo seu grande profissionalismo, apoio e tempo precioso despendido na minha aprendizagem ao longo do estágio II. A todos os membros do Infantário, em especial à Educadora Luísa Peniche e à auxiliar Carla Carvalho que me receberam de braços abertos e foram um grande apoio ao longo do estágio I. O meu reconhecimento sincero aos meus alunos que, desinteressadamente, colaboraram de forma entusiasta tornando esta experiência inesquecível.

Aos colegas do Mestrado de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo 2014/2015 e a todos os que fizeram parte da minha vida académica desde o IPB até à UTAD, com quem vivi um ambiente de verdadeira aprendizagem colaborativa.

Às minhas companheiras de “guerra”, Patrícia Almeida e Delta Figueira por todas as horas de planificações. Mas acima de tudo pela força, pelo sorriso e pela disponibilidade com que sempre me ajudaram. À minha irmã, pela ajuda e por todos os bons exemplos que sempre me deu. Obrigada “mana”, pela paciência, compreensão e pela grande ajuda na procura de atividades. Ao meu namorado, ouvinte atento de algumas dúvidas, inquietações, desânimos e sucessos, pelo apoio, pela confiança e pela valorização sempre tão entusiasta do meu trabalho.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem perante os desafios, a fazer mais e melhor, quero partilhar convosco a alegria de os conseguir vencer continuamente! Uma palavra de reconhecimento muito especial para eles, pelo amor incondicional e pela forma como ao longo de todos estes anos, tão bem, souberam ajudar-me.

Obrigada por tudo!

Resumo

O presente Relatório com caráter dissertativo, indispensável na aquisição do grau de Mestre em Ensino Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, teve como referência a prática de ensino supervisionada, concretizada no Infantário de Vila Real e no Centro Escolar do Bairro São Vicente de Paula.

Neste relatório com caráter dissertativo, além de proceder a uma descrição reflexiva da prática de ensino supervisionada realizada nos contextos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, existe uma questão de investigação que se foca na importância do jogo didático no desenvolvimento curricular no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, orientando o aluno no seu processo de aprendizagem.

Os jogos desempenham uma função holística no que diz respeito ao desenvolvimento dos seres humanos, particularmente em idade infantil. Portanto, o jogo didático foi essencial na componente prática, uma vez que permite a aquisição de aptidões em todas as áreas de desenvolvimento da criança e, simultaneamente, permite o desenvolvimento da criança como um todo, como sujeito humano que cresce à medida que se descobre a si mesmo e se reconhece na relação com o(s) outro(s).

Palavras-Chave: Prática de ensino supervisionada; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Jogo.

Abstract

GAMING OPERATION IN THE CONTEXT OF PRESCHOOL EDUCATION AND 1 CYCLE BASIC EDUCATION: REPORT OF AN EXPERIENCE

This dissertative Report, indispensable in obtaining the Masters Degree in Pre-School Education and Training of the 1st cycle of basic education, had as reference the supervised teaching practice, implemented in Infantário de Vila Real and Centro Escolar do Bairro de São Vivente de Paula.

In this dissertative Report beyond carrying out a description of supervised teaching practice held in pre-school context and the 1st cycle of basic education, there is a matter of research that focuses on the importance of educational game in curriculum development in Preschool and 1st cycle of basic education, guiding students in their learning process.

The games played a holistic function respecting to the development of humans, particularly during childhood. Therefore, the educational game has been essential in the practical component, since it allows the acquisition of skills in every child's developmental areas and simultaneously allows the child's development as a whole, as a human subject that grows as it is discovered himself and is recognized in relation to the other (s).

Keywords: Supervised Teaching Practice; Preschool Education; 1st cycle of Basic Education; Game.

Índice

Agradecimentos.....	IV
Resumo.....	V
Abstract	VI
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas.....	VIII
Introdução.....	- 1 -
Parte I - Fundamentação teórica	- 3 -
Capítulo 1 - As Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar e para o Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	- 5 -
1.1.O Jogo Didático nas Orientações Curriculares do Ensino Pré – Escolar	- 7 -
1.2.O Jogo Didático no Currículo do Ensino Básico	- 9 -
Capítulo 2 - A utilização do Jogo no processo de ensino e de aprendizagem -	13
-	
2.1.Conceito de jogo	- 15 -
2.2.A criança e o jogo	- 17 -
2.3.A importância do jogo na educação	- 18 -
2.4.Cuidados a ter na utilização do jogo na sala de aula.....	- 20 -
Parte II - A Prática de Ensino Supervisionada nos contextos de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	- 23 -
Capítulo 3 - Caracterização dos Contextos da Prática de ensino Supervisionada -	25 -
3.1.Meio	- 27 -
3.2.Caracterização do Contexto do Pré-Escolar	- 33 -
3.3.Caracterização do Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico	- 47 -
Capítulo 4 - Relatos Críticos sobre as Aulas Lecionadas e Jogos utilizados nos Contextos de Estágio	- 57 -
4.1. As aulas no Pré-Escolar	- 59 -
4.1.1.Planificações	- 60 -
4.1.2.Jogos educativos no contexto de Pré-Escolar	- 102 -

4.1.2.Descrição sobre as aulas lecionadas e reflexão crítica sobre a utilização dos jogos no contexto de Educação Pré-Escolar	- 107 -
4.2. As Aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	- 110 -
4.2.1.Planificações	- 111 -
4.2.2.Jogos educativos no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	- 149 -
4.2.3.Descrição sobre as aulas lecionadas e reflexão crítica sobre a utilização dos jogos no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico	- 158 -
Conclusão	- 161 -
Referências Bibliográficas	- 163 -
Webgrafia.....	- 164 -
Referências legislativas	- 164 -
Apêndices	- 165 -

Índice de Figuras

Ilustração 1 - Brasão de Vila Real	- 27 -
Ilustração 2 - Área da Garagem	- 39 -
Ilustração 3 - Área do Quadro Magnético.....	- 40 -
Ilustração 4 - Área dos jogos/jogos de mesa.....	- 41 -
Ilustração 5 - Estantes de Materiais	- 42 -
Ilustração 6 - Hall de entrada	- 43 -
Ilustração 7 - Casas de banho.....	- 44 -
Ilustração 8 - Polivalente	- 45 -
Ilustração 9 - Recreio	- 45 -
Ilustração 10 - Recreio Exterior da Escola	- 48 -
Ilustração 11 - Parque Infantil.....	- 48 -
Ilustração 12 - Pavilhão	- 48 -
Ilustração 13 - Biblioteca e Auditório.....	- 48 -
Ilustração 14 - Refeitório e Polivalente	- 49 -
Ilustração 15 - Planta da sala do 2º C.....	- 49 -

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Horário escolar da turma C do 2.º ano	- 27 -
--	--------

Introdução

Com o presente relatório final de estágio, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Pré- Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende-se relatar a prática de ensino supervisionada, nos dois contextos anteriormente mencionados, de acordo com a utilização de jogos como estratégia pedagógica, na abordagem dos diferentes conteúdos.

Acredito que todas as crianças gostam de aprender e têm um desejo inato de descoberta, procuro, então, incentivar este gosto pela aprendizagem, utilizando o jogo como estratégia de ensino-aprendizagem, prevenindo a perda de afetividade e espontaneidade, que frequentemente surgem quando as crianças assumem um papel formal de alunos.

O jogo tem aplicações múltiplas e não requer materiais dispendiosos, podendo constituir um ponto de viragem no processo de ensino, potenciando a motivação dos alunos, designadamente em situações de dificuldades de aprendizagem, nas mais distintas áreas curriculares. São cada vez mais os autores de relevo que reconhecem que o jogo desempenha um papel e um lugar especial na aprendizagem e que é a partir destes que a criança constrói e aperfeiçoa gradualmente as suas estruturas mentais e desenvolve as competências para a sua aprendizagem. Porém, a realização de um jogo na sala de aula (ou noutro espaço escolar) não deve ser feita de modo aleatório ou circunstancial. Ao professor compete promover e destacar aspetos importantes que podem advir da prática do jogo, como construção de hipóteses, elaboração de soluções para problemas, situações promotoras do enriquecimento da personalidade, entre outros. Deste modo, jogar implica observar, pensar, interpretar, avaliar, relacionar, analisar, comparar, coordenar diferentes pontos de vista, tomar decisões, e antecipar a jogada do outro. Tudo isto requer uma série de competências cognitivas que, naquele momento, são aperfeiçoadas e desenvolvidas; requerendo a superação de obstáculos, persistência e espírito lúdico; exigindo concentração, organização e disciplina, envolvimento, participação e cooperação. E todas estas competências são essenciais de um ponto de vista sócio afetivo ao longo de todo o ciclo vital.

O tema integrador - “A utilização do jogo no contexto da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico: Relato de uma experiência” - emergiu da

realização da Prática de Ensino Supervisionada, sempre com a intenção de promover um relacionamento saudável entre os alunos e melhorar a aprendizagem. Assim, no presente relatório, pretende-se destacar o papel que o jogo pode assumir no desenvolvimento das aprendizagens pelas crianças. Já que brincar é natural na criança, o jogo ao ter uma componente lúdica, de entretenimento motiva com certeza a criança tornando-a mais interessada e envolvida no processo de aprendizagem.

Assim, este trabalho está dividido em duas partes. Numa primeira parte, são mencionados aspetos que assentam essencialmente numa abordagem teórica sobre o jogo, com especial incidência nas questões referentes à utilização de jogos, com fins educativos, em contextos escolares. Este é um tema pouco consensual e tem sido objeto de perspectivas de estudo diversas. Como salienta Samulsky, citado por Neto (1997, p. 227), “sobre o fenómeno de jogo existe uma grande diversidade de teorias, conceitos e resultados, de tal maneira que resulta difícil outorgar uma definição estandardizada e única para o jogo em si (...).” Consciente do desafio que este tema representa, tentei pesquisar, sobre o valor de jogo enquanto meio, atividade e estratégia para a concretização de objetivos ligados à formação integral, cognitiva e cívica do aluno. A segunda parte refere-se às experiências de ensino-aprendizagem que desenvolvi ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Nela se apresentam momentos/aulas em que se realizaram vários jogos. Procurando dar conta de todo o trabalho pedagógico desenvolvido, apresento uma reflexão estruturada das aulas lecionadas e dos jogos realizados.

Em suma, neste relatório pretendo compreender o jogo e o papel que este pode ter na aprendizagem das nossas crianças.

Parte I - Fundamentação teórica

**Capítulo 1 - As Orientações Curriculares para o Ensino
Pré-Escolar e para o Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico**

1.1. O Jogo Didático nas Orientações Curriculares do Ensino Pré – Escolar

A Educação Pré-Escolar é a primeira fase da Educação Básica que se destina a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Dá seguimento ao processo iniciado pela família/ instituição educativa que tem um papel fundamental na Educação Pré-Escolar e por esta razão a frequência no Pré-Escolar é optativa.

Iniciando a Educação Pré-Escolar em condições diversas, os comportamentos de cada criança, quando face a um contexto completamente novo, como é o Jardim-de-Infância, o seu espaço e o convívio com outras crianças e adultos que não conhece, é variável e diverso. Este início merece, por isso, uma atenção muito especial por parte do Educador. O ponto 5 do artigo 5.º da Lei de Bases do Sistema Educativo afirma que:

A rede de Educação Pré-escolar é constituída por instituições próprias, de iniciativa do poder central, regional ou local e de outras entidades, colectivas ou individuais, designadamente associações de pais e de moradores, organizações cívicas e confessionais, organizações sindicais e de empresa e instituições de solidariedade social.

Segundo o ponto 1 do mesmo artigo, entre os objetivos da Educação Pré-Escolar estão estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades; favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança; desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade; fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade; desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997)estabelecem uma referência comum a todos os Educadores cujo objetivo é orientá-los na sua prática pedagógica. Neste sentido, as Orientações Curriculares dão aos Educadores de Infância uma grande autonomia para atender às necessidades/ interesses das crianças. Torna-se então essencial conhecer as

caraterísticas do grupo e de cada criança, assim como adequar os interesses da família e da comunidade em que estão inseridos.

A Educação Pré-Escolar tem um propósito educativo que está presente nos momentos vividos no jardim-de-infância. Com base nisto, são três áreas de conteúdo existentes neste grau de ensino.

- **Formação Pessoal e Social** é uma área transversal a todas as outras. “Realça a aquisição do espírito crítico para garantir a formação de cidadãos conscientes e solidários capacitando-os para a resolução de qualquer problema que surja no seu quotidiano”. (Ministério da Educação: 51)
- **Expressão e Comunicação** é uma área básica que “incide nos aspetos essenciais na aprendizagem e desenvolvimento da criança”. (Ministério da Educação: 58)
 - O domínio da **Expressão Motora** prevê “o desenvolvimento da motricidade global e fina, através da utilização do seu corpo, que constitui “o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem”. (Ministério da Educação: 58).
 - O domínio da **Expressão Dramática** “é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o (s) outro (s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (Ministério da Educação: 59).
 - O domínio da **Expressão Plástica** está relacionado com o da Expressão Motora uma vez que envolve um controlo da motricidade fina, porém recorre a materiais e instrumentos específicos. (Ministério da Educação: 61).
 - O domínio da **Expressão Musical** “assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir ((Ministério da Educação: 63).
 - O domínio da **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**, pretende “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a

interação e a aprendizagens das crianças” (Ministério da Educação: 66).

- O domínio da **Matemática** “implica não só a apropriação do conceito, mas também a sua designação” (Ministério da Educação: 77). A resolução de problemas é uma atividade educativa que o educador deve facultar às crianças frequentemente.
- A área de **Conhecimento do Mundo** tem como suporte “a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber e compreender porquê (...), que é fomentada e alargada (...) através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e exploração do mundo” (Ministério da Educação: 79).

Nestas Orientações para a Educação Pré-Escolar, estão presentes indicações para que o educador consiga de uma forma harmoniosa garantir o desenvolvimento global da criança e articular mais facilmente o pré-escolar com o 1º Ciclo do Ensino Básico. A maneira mais fácil de fazer esta ligação é com jogos didáticos, já que é impensável “imaginar a infância sem os seus risos e jogos (...). Uma criança que não sabe jogar é um «pequeno velho», será um adulto que não sabe pensar (...).” (Chateau, 1973, p.16). Na realidade, o jogo necessita de concentração, observação, comunicação, confiança e de capacidades sensoriais e motoras. Esta forma de aprender enquanto se brinca, contribui para o desenvolvimento da personalidade, aliás, aquele que joga torna-se mais capaz de enfrentar todos os desafios e infortúnios que a vida nos impõe. (Chateau, 1973,p.17)

1.2. O Jogo Didático no Currículo do Ensino Básico

O ponto 2 do 2.º artigo dos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo explica que garantir uma igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar, faz parte dos deveres do Estado. Já o ponto 4 do mesmo artigo afirma que o sistema educativo deve responder às necessidades que resultem da realidade social e contribuir para o desenvolvimento pleno das personalidades dos indivíduos estimulando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários valorizando sempre a importância humana do trabalho.

Nos objetivos gerais do Ensino Básico encontramos alguns dos objetivos específicos de cada ciclo, porém existem algumas minuciosidades a ter em conta.

Para o 1º ciclo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora; Para o 2º ciclo a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação (...).

Objetivos como assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses; assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer; proporcionar o desenvolvimento físico e motor; fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos podem também ser encontrados no artigo 7.º da mesma Lei de Bases.

O Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho sofreu já a sua primeira alteração, sendo criado o Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho onde se estabelecem alterações nos princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

Por currículo compreende-se

(...) o conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com o mesmo objetivo.

(Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, artigo 2.º, ponto 1)

Segundo o ponto 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho no âmbito do 1º ciclo as escolas devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico. Assim, a realização de jogos didáticos facilita a concretização dos objetivos propostos pelo Currículo Nacional e pelos programas das várias áreas curriculares.

Wassermann, em *Brincadeiras sérias na escola primária* (1994), defende que as crianças aprendem enquanto brincam uma vez que produzem, criam e inventam livremente num ambiente motivador. No programa de Estudo do Meio, bloco 2 (Ministério da Educação, 2004) – À Descoberta dos outros e das instituições - afirma-se que os alunos devem iniciar-se no modo de funcionamento e nas regras dos grupos sociais, ao mesmo tempo que deverão desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito pelas diferenças e comportamentos não sexistas. Mais à frente, no ponto 2 do 2.º ano - A vida em Sociedade – diz que as crianças desta faixa etária devem conhecer e aplicar algumas regras de convivência social, respeitar os interesses individuais e coletivos , conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos. De facto, os jogos didáticos contribuem para a concretização destes parâmetros.

Parafrazeando Ferran, Mariet, Porcher, (1979, p. 23) durante o jogo são estabelecidas várias relações com os outros, “uma criança que joga é uma criança que se socializa”. Também Leal (1992) nos certifica que o jogo obriga à cooperação aumentando a confiança no outro e até mesmo a própria autoconfiança. Este mesmo autor, citado por Neto (1997, p. 80), defende que o jogo é “um agente socializante por excelência”. E defende que, ao jogar, a criança “toma consciência de si própria, dos seus sentimentos, do seu corpo, das suas emoções e das suas necessidades”.

Em suma, o jogo, pelo carácter lúdico que apresenta e o desenvolvimento de socialização que permite, cumpre um papel de destaque como estratégica pedagógica a utilizar tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 2 - A utilização do Jogo no processo de ensino e de aprendizagem

2.1. Conceito de jogo

O jogo para Caillois (1990) é uma atividade simultaneamente livre, delimitada, incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia. Parafraseando o autor, podemos explicitar cada uma destas propriedades atribuídas ao jogo e concluir que o jogo é antes de tudo, uma atividade livre uma vez que, se assim não fosse, perderia a sua natureza de diversão atraente e alegre; é uma atividade delimitada pois é restrita no espaço e no tempo; é uma atividade incerta já que o seu resultado não pode ser previamente obtido; improdutiva porque não gera riqueza nem elementos novos; o jogo é compreendido como uma atividade regulamentada já que tem sempre regras estabelecidas; por último, o jogo é uma atividade fictícia porque apela à imaginação e criatividade. (Caillois, 1990, pp.29-30). O jogo educativo permite, de uma forma divertida, desenvolver o trabalho escolar dos alunos. Como afirma Brougère (1998, p. 122): “É o que responderá mais exatamente à ideia que dele se pode fazer após esta definição: agir, aprender, educar-se sem o saber através de exercícios que recriam, preparando o esforço do trabalho propriamente dito”. Porém, é importante que o jogo seja utilizado moderadamente para que não se torne vulgar e, por isso, pouco motivador.

Para que o jogo não se torne num momento de plena desordem, onde reina a confusão é essencial que o professor depois de selecionar o jogo mantenha bem presente o motivo de o aplicar àquele grupo. A autoridade e a firmeza do professor devem estar bem visíveis no momento do jogo, como em todos os momentos na sala de aula pois, “Assim como pai fraco e sem autoridade se torna um fator patogénico na evolução da personalidade, também uma classe com um professor fraco e sem autoridade é em si mesma um fator patogénico. A autoridade do professor tranquiliza a classe (...)” Mucchielli (1974, p. 117). . O educador/ professor tem de ter sempre presente a ideia que o jogo é uma atividade ao serviço de objetivos pedagógicos e não um fim em si mesmo. Adquirir os conteúdos de uma forma mais envolvente e dinâmica é a função do jogo (Brougère, 1998, p.108).

É importante que as crianças não aceitem jogar apenas por jogar, é necessário que apesar de todo o divertimento que o jogo proporciona sejam adquiridas novas capacidades e aprendizagens através de competições saudáveis, de regras, de aceitações e de respeito pelos outros. Como afirma Chateau, (1973, p.16), “não

podemos dizer de uma criança apenas que ela cresce, temos que dizer ainda que ela se engrandece pelo jogo ”.

2.2. A criança e o jogo

O jogo acompanha as crianças desde muito cedo, estando presente em todas as épocas e idades, podendo ser visto como um acompanhamento da evolução da criança que desde cedo começa a conviver com os jogos.

Inicialmente, a criança realiza movimentos espontâneos, passando, posteriormente, às atividades exploratórias onde repete e imita as atividades adultas. Estas atividades exploratórias realizam-se num processo de jogo funcional extremamente importante nos primeiros anos de vida da criança.

“Os jogos infantis constituem admiráveis instituições sociais. O jogo é uma forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social.” (Piaget, 1994). Quando surge a necessidade de afirmação, o jogo é uma forma de desenvolver potencialidades pessoais e sociais, é através dos jogos que a criança manifesta as situações agradáveis e desagradáveis.

O jogo coletivo ensina a criança a respeitar não só a sua personalidade, como também a dos seus colegas, uma vez que “os papéis de cada criança são interdependentes, pois um não pode existir sem o outro; são opostos, pois um tem que prever o que o outro vai fazer, o que implica a possibilidade de usar de estratégia; são colaboradores, pois o jogo não pode acontecer sem um mútuo acordo dos jogadores nas regras, e uma cooperação, seguindo-as e aceitando suas consequências”. (Kamii & Devries, 1980, 48).

É assim importante conhecer as atitudes da criança em relação ao jogo e admitir que o jogo é uma atividade que a criança realiza naturalmente no seu processo de crescimento, e que vai estruturando a sua personalidade numa relação dinâmica de autoconhecimento e categorização do outro e do mundo.

2.3. A importância do jogo na educação

O jogo é, sem sombra de dúvida, um instrumento pedagógico de grande valor já que desenvolve competências físicas, psicológicas e sociais.

O jogo e a inserção deste na sala de aula enquanto utensílio pedagógico tem sido alvo de estudo de grandes autores como Almeida (1974) e Granato, M.; Rotteli, M.; & Batista, E. (1992). A metodologia da utilização do jogo na sala de aula depende unicamente da estratégia escolhida pelo professor. É fulcral que o professor determine as funções atribuídas ao jogo e qual a exploração que pretende fazer, tendo sempre em conta os objetivos pedagógicos.

São várias as opiniões dos pedagogos sobre este tema. Enquanto Montessori é uma das grandes defensoras do jogo no contexto educativo, Freinet mostrou-se sempre hostil à pedagogia do jogo, chegando mesmo a afirmar que o jogo é entendido “como forma de embrutecimento social”, como referem Ferran, Marriet e Porcher (1979, p. 78).

Porém, para Ferran, Marriet e Porcher (1979), importa ressaltar várias ideias sobre a utilização do jogo na sala de aula. Para estes autores, o emprego dos jogos na escola tem uma enorme riqueza. Estes são verdadeiramente eficazes, quando permanecem recreativos, divertidos, repousantes, interessantes. A sua utilização deve beneficiar a coordenação e a articulação de utensílios entre si. É necessário, que se admita que, para as crianças, os jogos são mais interessantes que o trabalho escolar que poderíamos adjetivar de ser, por vezes, rotineiro. É necessário assumir a utilização dos jogos, sabendo que o trabalho escolar se tornará mais favorável para os alunos.

Então, a escola deve passar pela multiplicação dos jogos educativos com a condição de serem jogos com qualidades pedagógicas. Sendo a atividade lúdica uma atividade que dá prazer, deixando a criança feliz e mobilizando a sua ação em níveis elevados de atenção e interesse, no ponto de vista de Pires e Pires (1992), é fácil de ver que, quando nos referimos à atividade lúdica e à aprendizagem, parece que nos deparamos com dois fenómenos antagónicos e aparentemente irreconciliáveis. Verdadeiramente, ao jogar, a criança está a participar num percurso que desperta a sua alegria natural. Para Pestalozzi, citado por Almeida (1974), a escola é uma verdadeira sociedade, em que o jogo é um fator enriquecedor do sentido de responsabilidade e

fortificador das normas de cooperação. Froebel, defende que os métodos lúdicos fortalecem a educação, sendo também uma forma de conduzir a criança à atividade, à autoexpressão e à socialização, defendendo que “a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades de autoexpressão e participação social às crianças”. Referida por Almeida (1974), a teoria de Froebel determinou o jogo como fator decisivo na educação das crianças. Mas a grande evolução ocorreu com o norte americano Dewey, que defende “que o jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança”. Para este pedagogo a educação tem de partir de um profundo conhecimento das necessidades e interesses da criança.

Chaves (1992), na sua obra “A incidência do jogo no processo educativo”, revela que a introdução do jogo na sala de aula nem sempre foi vista com bons olhos. Apresenta as posições tomadas por vários pedagogos no que se refere a esta introdução, nomeadamente Montessori (1935), Alain (1931) e Freinet (1946). Chaves realça o facto de Montessori referir que a utilização de jogos, como suporte pedagógico na aprendizagem de conteúdos específicos, ocorra sem que, em grande parte dos casos, o professor tenha a visão e a consciência de que, com o lúdico, a criança aprende tão bem ou até melhor do que qualquer atividade tradicional limitada a livros e cadernos. O facto de estar numa brincadeira não representa apenas um momento de lazer, mas sim uma forma alternativa de aprender. Seguindo a perspectiva de Montessori, defende-se que o jogo se tem relevado muito importante no processo de ensino, dizendo que: “a importância do jogo na educação tem oscilado ao longo dos tempos. Principalmente nos momentos de crítica e reformulação da educação, são lembrados como alternativas interessantes para a solução dos problemas da prática pedagógica. Ainda a mesma pedagoga dá-nos a conhecer a perspectiva de Alain em relação ao jogo. Este aponta como principais razões o facto de os professores que utilizam o jogo nas suas salas não serem bons professores, porque o jogo é visto como uma forma de escape à má formação académica. Alain defende ainda a ideia de que o jogo não promove o desenvolvimento da criança, logo jogar não vai ajudá-la na sua vida futura.

Como afirma Château (1975), o jogo é um espelho que reflete as diferenças individuais e é um meio de ação que os professores têm em seu poder que proporciona enorme prazer às crianças.

2.4. Cuidados a ter na utilização do jogo na sala de aula

Como foi referido anteriormente, o jogo educativo deve ser utilizado pelo professor tendo em vista um fim ou objetivo. Segundo Pires e Pires (1992) é fundamental que o professor admita a capacidade educativa do jogo. Depois desta tomada de consciência, é necessário que o professor atribua objetivos pedagógicos ao jogo que vai utilizar. Reforçando este ponto de vista, Sá (1997), defende que um professor, ao escolher um jogo, deverá fazer algumas ponderações, nomeadamente: deve selecionar conteúdos, deve relacionar conteúdos, idealizar materiais, estudar contextos. Tudo isto deve ser elaborado tendo em conta os objetivos, quer aqueles que foram ou são definidos pelos decisores centrais da educação (pelo ministério e suas delegações que, por exemplo, elaboram os programas nacionais), quer aqueles muito mais específicos que o professor pretende desenvolver naquele preciso momento. Ferran e Mariet (1979) apresentam alguns cuidados a ter na introdução do jogo na sala de aula. Portanto, consideram que um professor ao apresentar um jogo aos alunos, deverá fazê-lo de modo que estes acreditem que o objetivo é distraí-los, porque assim os alunos sentem que estão unicamente a distrair-se mas na verdade também estão a instruir-se. Os autores (1979, p.81) acrescentam ainda que “o que importa essencialmente ao professor é determinar as funções que atribui ao jogo no seu ensino, o lugar que lhe dá na sua conduta, a exploração que dele tenciona fazer tendo em conta objetivos pedagógicos próprios”.

Segundo Wassermann (1994), um jogo para ser bem desenvolvido deverá levar os alunos a fazer investigação sobre o conceito que ele encerra e deverá permitir realmente a concretização dos objetivos para os quais ele se propôs. Para isso é necessário que exista uma consistência entre os meios e os fins. Um outro cuidado que se deve ter em conta aquando da utilização do jogo educativo é o facto de ele ir ao encontro das necessidades dos alunos. Pires e Pires (1992) afirma que é necessário adequar o jogo ao nível etário dos alunos. Da mesma maneira pensa Cortesão (1995), ao afirmar que não basta conhecer o número e nome de cada aluno. É necessário, bem pelo contrário, conhecer os seus valores, saberes, vivências, problemas, interesses e necessidades, porque só assim se tornará possível adequar o jogo e propor situações que levem realmente a uma aprendizagem.

Assim, cabe aos professores identificar em que estádios de desenvolvimento se encontram os seus alunos para posteriormente lhes apresentarem atividades adequadas. Se o professor não tomar conhecimento dos estádios em que os seus alunos se encontram, bem como da evolução dos seus interesses, dificilmente estará em condições de selecionar os objetivos adequados e conseqüentemente também não se encontrará habilitado para propor atividades promotoras do sucesso escolar e educativo.

**Parte II - A Prática de Ensino Supervisionada
nos contextos de Pré-Escolar e 1º Ciclo do
Ensino Básico**

Capítulo 3 - Caracterização dos Contextos da Prática de ensino Supervisionada

3.1. Meio

Conhecer o meio envolvente, onde se insere a instituição, é fundamental, uma vez que o contexto onde a criança está inserida e os estímulos que recebem ao contactar com esse meio, acabam por a influenciar de alguma forma.

Através da caracterização do meio, o Professor passa a conhecer a comunidade, o tipo de população, os recursos disponíveis e, por consequência, compreende melhor os contextos educativos. Este pode decidir ainda, de que forma pode aproveitar esse conjunto de possibilidades oferecidas pelo meio para que as crianças construam aprendizagens significativas e diversificadas.

A cidade de Vila Real é sede do Concelho e Capital do Distrito. Atualmente está situada a cerca de 450 metros de altitude (numa região que revela indícios de ter sido habitada desde o Paleolítico), sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro e localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão.

Assim a cidade dista aproximadamente 85 quilómetros, em linha reta, do Oceano Atlântico, que lhe fica a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros a fronteira com a Galiza, Espanha. Em 1289, por foral do rei D. Dinis, é fundada a *Vila Real de Panóias*, que viria a transformar-se na cidade de hoje. No entanto, ao que parece, já em 1139 se chamava «Vila Rial» ao promontório onde nasceu a Vila Real atual, na altura pertencente à freguesia de Vila Marim.

Atualmente, Vila Real vive uma fase de crescente desenvolvimento, a nível industrial, comercial e dos serviços, com relevo para a saúde, o ensino e o turismo, apresentando-se como local de eleição para o investimento externo.

O Concelho de Vila Real, mantém características rurais bem marcadas dignas de registo. O Concelho está subdividido em 20 Freguesias: Abaças, Andrães, Arroios, Campeã, Folhadela, Guiães, Lordelo, Mateus, Mondrões, Parada de Cunhos, Torgueda, União das Freguesias de Adoufe/Vilarinho de Samardã, União das



Ilustração 1 - Brasão de Vila Real

Freguesias de Borbela/Lamas de Ôlo, União das Freguesias de Constantim/Vale de Nogueiras, União das Freguesias de Mouçós/Lamares, União das Freguesias de Nogueira/Ermida, União das Freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova, União das Freguesias de S. Tomé do Castelo/Justes, União das Freguesias de Vila Real e Vila Marim, sendo a sua população total de 50 000 habitantes, para uma área de cerca de 370 km².

Património histórico edificado:

- **A Sé (Igreja de São Domingos, Avenida Carvalho Araújo)**

A Igreja de São Domingos, tem origem num convento dominicano, que teve início em 1424, no reinado de D. Dinis. Deste convento só resta apenas a igreja e o seu adro. Após ter sofrido obras, atualmente possui vitrais e peças esculturais de artistas portugueses. Em 1926 foi classificada como Monumento Nacional.

- **Capela de São Brás**

Situa-se na chamada Vila Velha e consiste num pequeno templo românico-gótico, coevo da fundação de Vila Real. Sofreu alterações no século XVIII, mas no seu interior ainda existe duas arcos tumulares, uma das quais de estilo manuelino.

- **Capela da Misericórdia**

Esta capela situa-se na Rua da Misericórdia, sendo construída em 20 de Março de 1532, segundo a ordem do Abade de Mouçós e d. Pedro de Castro. Possui quatro retábulos nas paredes laterais. Dois deles escondem outros anteriores, de granito dourado, sendo mais valiosos.

- **Capela Nova**

A Capela Nova também conhecida por Igreja dos Clérigos, situa-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (rua direita) e é uma obra atribuída a Nicolau Nasoni. O interior da Capela contém azulejaria com representação de episódios da vida de São Pedro e São Paulo. É no largo desta que se realiza todos os anos entre 27 e 29 de Junho, a tradicional Feira de São Pedro ou dos Pucarinhos.

- **Igreja de São Pedro**

Esta Igreja encontra-se no Largo de São Pedro. A sua construção teve início em 1528 a mando de D. Pedro de Castro (Abade de Mouçós). Foi restaurada em 1711.

- **Palácio ou Solar de Mateus**

O Palácio ou Solar de Mateus, está situado na freguesia de Mateus na estrada que liga Vila Real a Sabrosa. É um dos mais belos exemplares de arquitetura civil barroca em Portugal. O Palácio acolhe um valioso museu que pode ser visitado.

- **Casa dos Brocas**

Situa-se na Rua Camilo Castelo Branco e foi construída pelo avô Camilo Castelo Branco. Tem na sua fachada uma lápide que evoca a memória do escritor.

- **Casa dos Marqueses**

A casa dos Marqueses de Vila Real, situa-se na Avenida Carvalho Araújo. Foi nesta casa que habitou a família dos Marqueses de Vila Real, que caiu em desgraça devido ao seu envolvimento na conjura contra D. João IV em 1641. Atualmente ainda conserva as ameias e a janela de estilo manuelino.

- **Casa de Diogo Cão**

A casa de Diogo Cão localiza-se no centro da Cidade na Avenida Carvalho Araújo. Trata-se de um edifício de traça medieval, com construções contíguas da mesma feição arquitetónica. Aqui nasceu o navegador português Diogo Cão.

- **Igreja de Constantim**

Situa-se em Constantim, e foi construída em 1726. É uma Igreja enriquecida por uma capela exterior, do lado direito da frente do edifício. Abriga no interior um sacrário rotativo com quatro esculturas que representam a prisão de Jesus, a flagelação, calvário e ressurreição.

- **Igreja da Nossa Senhora de Guadalupe**

Esta Igreja situa-se no Lugar da Ponte, Mouçós. Trata-se de uma Igreja romântica, embora a fachada principal e o arco cruzeiro pertençam ao gótico. No seu interior encontram-se sepulturas dos séculos XVI e XVII.

Museus:

- **Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real;**
- **Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;**
- **Museu Etnográfico de Vila Real;**
- **Museu do Som e Imagem;**
- **Museu da Vila Velha.**

Equipamentos, infraestruturas e instituições Culturais e educativos

- **Teatro Municipal de Vila Real**

O teatro é um complexo constituído pelo grande auditório (com capacidade para 500 lugares), o pequeno auditório (150 lugares), o auditório exterior (700 lugares), a sala de exposições, a sala multiusos, a galeria-bar, o café-concerto, a teatroteca, bares, jardins e ainda dois parques de estacionamento.

- **Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira**

A Biblioteca Municipal de Vila Real encontra-se integrada no Departamento de Desenvolvimento Económico e Social da Câmara Municipal de Vila Real. A sua dinâmica desenvolve-se no sentido de facilitar o acesso à documentação e informação contida nos mais variados suportes, através de serviços e meios que disponibiliza de forma a corresponder à plena satisfação dos utentes.

- **Arquivo Municipal;**
- **Arquivo Distrital;**
- **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

A UTAD é um importante pólo de atração de pessoas para a cidade e com uma dinâmica de desenvolvimento essencial para o desenvolvimento da cidade de Vila Real.

- **Escuteiros: Agrupamentos 212, 295 e 708;**
- **Banda de Música de Mateus;**
- **Associação Cultural e Recreativa da Orquestra Ligeira - A Transdouriense;**

Equipamentos, infraestruturas e instituições Desportivas:

- **Complexo Recreativo de Codessais**
- **Complexo Desportivo do Monte da Forca**
- **Campo do Calvário**
- **Pavilhão Gimnodesportivo**
- **Piscinas Municipais**
- **Sport Clube Vila Real**
- **Clube Automóvel de Vila Real**

Forças de segurança e militares:

- **Guarda Nacional Republicana**
- **Polícia de Segurança Pública**
- **Regimento de Infantaria N° 13**
- **Bombeiros Voluntários de Vila Real e Cruz Verde**
- **Bombeiros Voluntários de Vila Real Salvação Publica Cruz Branca**
- **Proteção Civil**

Medicina e saúde:

- **Centro de Saúde de Vila Real n°1 e n°2;**
- **Hospital de S. Pedro**

Pertencente ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD, EPE) que contempla os hospitais de Vila Real, Chaves, Peso da Régua e Lamego, assim como a unidade de cuidados continuados de Vila Pouca de Aguiar.

Naturais:

- **Jardim Botânico da UTAD**
- **Parque Florestal**
- **Parque do Corgo**
- **Parque Natural do Alvão**

Outros:

- **Centro Comercial DolceVita Douro**

Gastronomia:

- Vila Real tem como especialidades, as sopas, a vitela e o cabrito assado com arroz do forno, as tripas aos molhos, os covilhetes, a carne maronesa, o Joelho da porca, a bola de carne entre outros enchidos. Relativamente aos pastéis, temos o toucinho ou cristas de galo (denominação da linguagem popular que se implementou há alguns anos), os pastéis de Santa Clara, as tigelinhas de laranja, os pitos de Santa Luzia (a seguir aos pastéis de toucinho do céu são os que mais se vendem) e as ganchas.

Artesanato:

- Típico de Vila Real, o barro preto de Bisalhães é um dos seus principais produtos de artesanato, destacando-se de entre as várias a chamada "Bilha dos Segredos"; também se destaca o linho de Agarez e a tecelagem

3.2. Caracterização do Contexto do Pré-Escolar

União das Freguesias da Cidade de Vila Real:

O Infantário de Vila Real situa-se na rua 31 de Janeiro, n.º 62, na antiga freguesia de S. Pedro no concelho e distrito de Vila Real que com a reorganização administrativa que se deu nos anos 2012/2013 foi extinta, sendo agora parte integrante na União das Freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis).

História

Esta antiga freguesia tem a sua origem na capela de São Nicolau, construída extramuros em virtude da expansão do burgo e da crescente distância à igreja matriz de São Dinis.

Em 1528, D. Pedro de Castro, manda edificar no mesmo lugar uma nova matriz, mas dedicada agora a São Pedro, pois é a este santo que a freguesia é devota. Exerceram atividade nesta igreja algumas apresentações religiosas, entre as quais: do Convento do Pombeiro, do Real Convento de Belém, as Irmandades do Santíssimo Sacramento, do Santo Nome de Jesus e a das Almas. S. Pedro foi também uma freguesia que esteve intimamente ligada à história das atividades comerciais da cidade de Vila Real.

Como exemplo temos: os ferreiros, que viriam a dar nome à rua onde habitaram; os moleiros, que perto do rio moíam os cereais e também os agricultores abastados, como os Pintos Machados, da casa de S. Pedro; os Bacelares, da Casa da Carreira de S. Francisco; os Feios; os Lobos Tavares; os Teixeira de Magalhães, entre outros.

Meio Institucional

O Infantário de Vila Real, sendo uma Instituição Particular, não pertence a nenhum agrupamento de escolas. É também uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS), o que faz com que 50% da instituição pertença a particulares e os restantes 50% do Estado, estando a cargo da Segurança Social. Desta

forma, a mensalidade que é paga por cada criança é determinada consoante os vencimentos dos pais/encarregados de educação.

Esta instituição serve as valências de Creche e Jardim de Infância, tendo o seguinte horário de funcionamento: abertura, 7h e 45min e encerramento às 18h, com trinta minutos e tolerância no período da tarde. Na parte da manhã, as crianças devem entrar na instituição até às 10h. No período da tarde, as crianças podem chegar a partir das 13h: 45

A instituição proporciona às crianças atividades extracurriculares, como o karaté, a música, a dança e a natação, sendo os custos das mesmas suportadas pelos encarregados de educação.

O Infantário de Vila Real tem em vigor um Projeto Pedagógico com duração de três anos, tendo como tema: “A água”. Este tipo de Projetos são habituais na instituição e realizam-se de três em três anos.

O referido Projeto Pedagógico teve início no corrente ano letivo e termina no ano 2017. Tem como tema “A água” e surgiu como necessidade de consciencializar os pais e família para a importância da água como parte integrante do nosso dia-a-dia.

Alguns dos objetivos deste projeto pedagógico são:

- ✚ Reconhecer a água como um bem fundamental para a vida do nosso planeta;
- ✚ Perceber a importância da água para a nossa saúde e bem estar;
- ✚ Sensibilizar pais, crianças e comunidades para a importância de uma boa gestão de água;
- ✚ Valorizar a água como principal elemento constituinte do ser humano;
- ✚ Aprender distinguir água potável de água não potável;
- ✚ Aprender a desenvolver boas práticas na gestão da água;
- ✚ Entre outros.

No que diz respeito à avaliação do projeto, esta será realizada durante a execução de uma atividade comum a todas as salas da instituição e discutida depois.

Organização

O Infantário de Vila Real é constituído por dois pisos, sendo que o piso superior é destinado à creche e à sala da diretora. A creche é composta por 1 sala para o berçário, 2 salas de aquisição de marcha, 1 refeitório e casas de banho.

O primeiro piso destina-se aos alunos do pré-escolar. Aqui encontramos 4 salas, sendo que duas estão situadas do lado direito e as outras duas do lado esquerdo, o que faz com que existam 2 casas de banho, para que as crianças tenham um acesso mais facilitado às mesmas. Cada uma das salas tem à entrada os cabides para que as crianças coloquem os seus pertences antes de entrarem nas mesmas. Neste piso, encontramos também o refeitório onde as crianças almoçam e lancham, o salão polivalente (utilizado frequentemente para sessões motoras e atividades extracurriculares) e o recreio que são comuns, isto é, são utilizados pelas crianças da creche e pelas do pré-escolar.

O infantário possui ainda uma cozinha, lavandaria e despensas que são comuns a todas as valências. O aquecimento é central e muito eficaz, uma vez que todo o edifício, bem como os anexos se encontram sempre com temperaturas agradáveis e adequadas.

Grupo

Fazer a caracterização da turma é importante, pois fatores como a dimensão, a diferença de idades e as características individuais de cada criança podem influenciar a forma de ação do Professor e do próprio grupo. Para que a caracterização possa ser mais objetiva temos a necessidade de referenciar alguns aspetos relevantes.

Ao consultar a Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, podemos constatar que o número de crianças por cada sala deverá ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade. Assim, o grupo é constituído por 23 crianças. Trata-se de um grupo homogéneo, em número, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade, e em género, constituído por 11 crianças do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Das 23 crianças, a maioria reside na união de freguesias de Vila Real e algumas em freguesias próximas do local da escola, como é o caso de Agarez, Vila Marim e Coedo.

O agregado familiar da maioria dos alunos do grupo é composto pelos pais e, em alguns casos, por um irmão. É de referenciar o caso de uma criança que vive apenas com o pai e com os avós e de duas outras crianças que vivem apenas com a mãe, pois os seus pais estão emigrados.

O grupo de crianças que frequenta esta sala, em termos de aprendizagens, tem um desempenho individual muito bom. Salienta-se a crescente autonomia, a melhoria da atenção e o empenho. A nível global o seu desenvolvimento é muito bom, tendo crianças empenhadas, motivadas e curiosas. São observadores, questionadores e interessados em novos desafios, manifestando envolvimento e curiosidade nas tarefas propostas.

Relativamente ao comportamento das crianças é em geral bom, sem problemas a assinalar.

De salientar o papel dos pais, no acompanhamento dos seus filhos na evolução e ritmo de aprendizagem, quer quando solicitados nos momentos específicos de avaliação, quer por iniciativa própria.

Segundo a educadora cooperante, os resultados, considerando os objetivos estabelecidos no início do ano, foram bastante positivos, evidenciando que as metas estabelecidas foram plenamente atingidas pela grande maioria das crianças da sala. O saber estar, o saber ser, o saber intervir, foram fatores determinantes para o bom desempenho da maioria das crianças e o que os distingue são diferentes ritmos de trabalho, diferentes níveis de maturidade, a atenção e a concentração.

No geral, o grupo demonstra um bom desenvolvimento ao nível do conhecimento do mundo, imaginação, criatividade, gostam de aprender e gostam especialmente de satisfazer as suas curiosidades.

Nesta sala, não existem casos de crianças sinalizadas para NEE, porém existe uma criança que necessita de atenção especial, por apresentar muitas dificuldades de comunicação. Este aluno tem estes problemas devido à pouca estimulação da comunicação existente em casa, uma vez que o pai é completamente surdo mudo e a mãe tem também problemas de audição e de dicção.

Alguns elementos da turma frequentam atividades extracurriculares, tais como ballet, natação, dança e karaté. São crianças com muito dinamismo e energia, muito curiosas e interessadas no meio que as rodeia.

No que concerne às relações interpessoais, a relação entre as crianças e a educadora é muito boa, as crianças têm muito carinho e respeito, respondendo positivamente a tudo que é proposto pela mesma e distinguem os momentos sérios dos momentos de relaxamento/ brincadeira. Solicitam o auxílio da educadora quando

surgem problemas ou mesmo para mostrarem o que fizeram. A educadora mostra uma grande afinidade com as crianças e os seus problemas.

Desde o primeiro contacto que tive com o grupo notei uma grande empatia tanto com a educadora como com os alunos, que, com o passar do tempo, se transformou numa forte ligação. Começando pelos abraços e carinhos matinais, passando pelo respeito que me mostravam sempre que lhes propunha algo e terminando no interesse pelas atividades por mim realizadas, mostrando sempre vontade de aprender. Ao longo destes meses, as crianças procuravam-me para contar as coisas boas que lhe tinham acontecido nos dias anteriores.

A relação entre os colegas revelou-se, na maioria dos casos, bastante positiva. Constatei que, existem relações de interajuda, amizade e partilha entre a maioria das crianças do grupo.

Organização e gestão do espaço educativo/material

Fazendo uma análise do Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, Normas de Instalações, Anexo n.º1, a sala de atividades deve ser concebida de forma a permitir:

- ✚ A utilização e visionamento de meios audiovisuais;
- ✚ O obscurecimento parcial e total;
- ✚ O contacto visual com o exterior através de portas ou janelas;
- ✚ A proteção solar;
- ✚ O acesso fácil ao exterior;
- ✚ A fixação de paramentos verticais, de expositores e quadros;
- ✚ Uma localização imediata a outra(s) sala(s) de atividades;
- ✚ Uma comunicação fácil com os vestiários das crianças;
- ✚ Uma comunicação fácil ou, sempre que possível, direta com o exterior;
- ✚ Ter uma área de 40m² a 50m²;
- ✚ Ter um número de alunos entre os 20 a 25;
- ✚ Ter um pavimento confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som;
- ✚ Ter aquecimento conforme as zonas climáticas.

Tudo isto, diz a respeito às características que uma sala de atividades deve possuir para que seja possível trabalhar de forma agradável com as crianças, proporcionando a realização de atividades diversificadas com as mesmas.

O Infantário de Vila Real é composto por quatro salas de atividades, duas casas de banho, um espaço exterior - recreio e um polivalente. As salas de atividades são reservadas para o desenvolvimento por parte das crianças de atividades orientadas quer em grande/pequeno grupo, quer individualmente

A sala de atividades onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada é acolhedora, bastante iluminada quer pela luz natural quer pela luz artificial, é limpa e bastante espaçosa visto que o grupo é constituído por 23 crianças e a movimentação das mesmas é feita sem percalços. É composta por diversas áreas onde as crianças podem brincar durante as atividades livres. Assim, a sala está de acordo com as características apresentadas anteriormente, cumprindo o disposto no Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto.

A sala está equipada com mesas, cadeiras, várias estantes adequadas à estatura das crianças de forma, a que estas tenham o acesso facilitado aos materiais. No que diz respeito ao pavimento da mesma, este está em ótimas condições e é de fácil manutenção higiénica.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar: “Os espaços de Educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 37).

Relativamente aos materiais ludo-didáticos e pedagógicos é uma sala que possui muitos e variados materiais permitindo às crianças o seu desenvolvimento nos diversos níveis. São também materiais que as crianças acedem facilmente para que os possam explorar e manipular.

No que diz respeito às paredes da sala, estas são brancas mas contêm diversos placares coloridos onde são afixados os trabalhos das crianças (desenhos, pinturas, colagens). Nas paredes podemos ainda encontrar o mapa de presenças; mapa do tempo; o mapa dos aniversários e os documentos importantes que a educadora tem de ter expostos num dos placares da sala.

De seguida descrevem-se com detalhe os espaços verticais e horizontais da sala:

Espaços Horizontais:

A este nível posso afirmar que a organização do espaço é constituída por várias áreas de atividades, com diversos conteúdos e materiais estimulantes para a realização das mesmas.



Ilustração 2 - Área da Garagem

❖ Área da Garagem

Neste espaço, podemos encontrar diversos carros, uma garagem em madeira, um tapete colorido que serve de pista para os carros. Esta é uma área muito procurada pelas crianças sempre que se fazem atividades livres. É também neste tipo de espaço que as crianças desenvolvem a sua imaginação e a sua socialização pois permite-lhes conviver com as outras crianças e ainda desenvolvem

inconscientemente a sua destreza manual e a sua motricidade, sendo ela grossa ou fina.

❖ Área da Cozinha

Este espaço como podemos observar mais abaixo está muito bem equipado de objetos que aproximam o mais possível da vida real. Nele podemos encontrar: uma mesa com uma jarra de flores, quatro cadeiras, vários cestos com alimentos em plástico, um armário com várias divisórias onde encontramos (pratos, chávenas, talheres, entre outros objetos). Esta área, como todas as outras, permite que as crianças desenvolvam a relação com o(s) outro(s), corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais, desenvolver também a responsabilidade, visto que no final a área tem de ficar arrumada. Esta área é muito procurada pelas crianças, não se notando preferência relativamente ao género, isto é, tanto é usada por meninos como por meninas.

❖ Área do Quadro Magnético

Esta é uma área composta por um quadro magnético e uma caixa com letras e números para que as crianças possam “colar” no quadro. Relativamente ao que constatei em outras áreas, esta não é tão procurada pelas crianças, talvez por ser uma área que a nível de material lúdico-didático seja

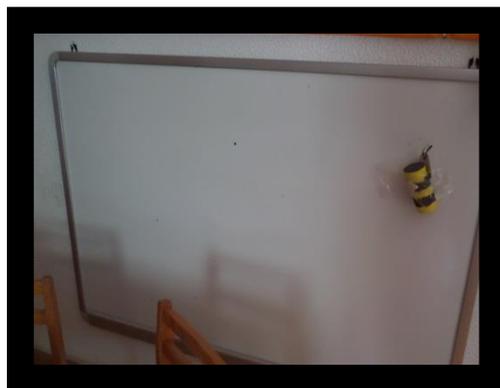


Ilustração 3 - Área do Quadro Magnético

menos “rica” que as outras áreas. Nesta área as crianças aprendem a importância de partilhar o material com o outro, é também aqui que estas reconhecem as letras e os números e desenvolvem também a responsabilidade pois no final tudo tem de estar arrumado nos devidos lugares.

❖ Área do Quarto

O quarto é uma área que a nível de materiais está muito bem equipada, o que faz com que este espaço se aproxime da vida real. É constituída por: uma cama com mantas, uma cómoda, uma mesinha de cabeceira, uma tábua de passar a ferro e ferro, um espelho, telefones e roupas para os bonecos. Esta área é bastante procurada pelas crianças, independentemente do género, sendo igualmente procurado pelos meninos e pelas meninas. Este espaço é relevante para o domínio do conhecimento do mundo, uma vez que as crianças podem desenvolver a relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais, desenvolvem também a motricidade (fina ou grossa), visto que também têm de fazer a cama e vestir os bonecos.

❖ Área da Biblioteca

Nesta área encontramos uma estante com bastantes livros de histórias, é composta por um tapete colorido e um *puff* onde as crianças se podem sentar a “ler” as histórias. A biblioteca tem uma grande diversidade de livros e é uma área que as crianças utilizam com grande frequência. É aqui que as crianças adquirem o gosto pela leitura, percebem a importância dos livros na sua aprendizagem e aprendem que estes devem ser estimados para que todos os possam consultar.

❖ **Área dos jogos/jogos de mesa**

É constituída por duas estantes com os mais variados jogos (jogos de contagem, puzzles, jogos de sequências, jogos de enfiamentos, legos, entre muitos outros). Esta área encontra-se junto das mesas de trabalho onde as crianças se podem sentar para jogar. Esta área é também importante para o



Ilustração 4 - Área dos jogos/jogos de mesa

desenvolvimento da criança, visto que envolve vários aspetos, como por exemplo: o pensamento lógico; o raciocínio; a agilidade e a habilidade; o desenvolvimento da motricidade fina e diversas áreas do conteúdo matemático (serrar e ordenar, descobrir formas e padrões, noção de número e formar conjuntos). Esta área é muito procurada pelas crianças independentemente do género, visto ser uma área atrativa que se encontra muito bem equipada, disponibilizando uma grande diversidade de jogos.

❖ **Área da Pintura**

Nesta área existe uma tela uma parte em que se encontram as tintas e os pincéis. Quando a criança pretende pintar a educadora prende uma folha a tela e a criança pinta aquilo que pretende. É uma área que não é muito procurada pelas crianças, pelo que temos que utilizar estratégias que as incentivem a usarem esta área. Nesta área as crianças podem dar asas à sua imaginação, visto que pintam e desenharam o que querem e também desenvolvem a motricidade fina.

❖ **Mesas de trabalho (pequenos grupos)**

Na sala, podemos encontrar três mesas redondas para trabalhos em pequenos grupos. Essas mesas são usadas sobretudo na concretização de atividades orientadas, onde a estagiária, a educadora e a ajudante de ação educativa costumam estar presentes para apoiar as crianças no que estas necessitam. Aqui as crianças desenvolvem essencialmente as técnicas de desenho, a motricidade fina, a autonomia e a responsabilidade, uma vez que era sempre proposto às crianças que realizassem a atividade sozinhas respeitando sempre o espaço e o trabalho dos colegas.

❖ Estantes de Materiais



Ilustração 5 - Estantes de Materiais

Existe na sala uma estante de materiais a que todas as crianças têm acesso, isto porque, são materiais que as crianças necessitam para a concretização das atividades. São exemplo disso mesmo os marcadores, lápis de carvão, lápis

de cor, cola, entre muitos outros materiais. Alguns deles encontram-se dentro de caixas e os que as crianças utilizam mais encontram-se mais à vista para que estas possam pegar sem qualquer problema. Ao lado existe uma estante onde estão os materiais “perigosos” como tesouras, picos, documentos importantes e materiais para usar em atividades com as crianças. Encontram-se também os dossiers com a informação das crianças e também alguns materiais/fichas para trabalhar com as crianças.

❖ Cesto dos trabalhos terminados

Na sala, existe ainda um cesto para que as crianças possam colocar os trabalhos terminados para mais tarde serem colocados no placar.

❖ Caixa com as pastas das crianças

Nesta caixa encontramos as pastas que cada criança constrói no início do ano com o auxílio da educadora e da ajudante de ação educativa. Esta mesma caixa, serve para organizar as pastas que contêm todos os trabalhos feitos pelas crianças ao longo do ano, desde pinturas, desenhos, fichas entre muitos outros.

Espaços Verticais:

Relativamente ao espaço vertical, a sala contém diversos expositores com produções das crianças e instrumentos de gestão do grupo.

Os trabalhos dos placares vão sendo alterados conforme os temas diariamente, semanalmente, ou ainda conforme o tempo conveniente. Todos os instrumentos necessários para o registo, planificação, avaliação e gestão de grupo estão expostos nas paredes da sala. Os instrumentos são os seguintes:

❖ Mapa das presenças

Este mapa existe para que cada criança, ao chegar à sala, registre diariamente a sua presença, assinalando a cor verde a presença, a cor vermelha a ausência. Com este mapa, a educadora pretende que as crianças sejam responsáveis marcando todos os dias as suas presenças, desenvolve a noção de tempo (ontem, hoje e amanhã) e ainda promove a assiduidade. Este mapa é construído com os dias da semana (representados por cores) e os nomes das crianças. Cada criança preenche o respetivo quadrado.

❖ **Mapa dos Aniversários**

Este mapa, sob a forma de uma lagarta, está exposto na sala e encontra-se dividido pelos meses do ano. Em cada mês tem as fotografias das crianças que nele fazem anos.

Este mapa é importante para a estruturação das noções temporais nas crianças, como a noção dos meses do ano.

❖ **Placar dos trabalhos das crianças**

Na sala onde realizei o meu estágio, existiam 2 placares colocados nas paredes que se destinam à colocação de trabalhos realizados pelas crianças, fossem eles orientados ou livres. Serviam ainda para colocar pequenos projetos realizados com as crianças e todos os outros trabalhos que fossem realizados por eles. Os trabalhos na maioria das vezes são colocados pela educadora, pela ajudante de ação educativa ou pela estagiária.

❖ **Placar dos documentos da educadora**

Este é um espaço ocupado apenas pela educadora, pois é um espaço onde se encontram documentos de grande importância, como por exemplo: documentos administrativos, planificações, planificações da estagiária, entre outros. Um outro espaço que contém documentos relativos às crianças é junto da mesa da educadora, sendo também apenas consultado com a autorização da mesma.

❖ **Hall de entrada**

É por este hall de entrada que entram todas as crianças do infantário e da creche e onde se encontram expostos



Ilustração 6 - Hall de entrada

trabalhos das mesmas.

❖ Casas de banho

De acordo com o Despacho Conjunto N° 268/97 de 25 de Agosto, Normas de instalações, no seu Anexo n.º1, Ficha n.º 4, o espaço destinado à higiene pessoal das crianças deverá ser observado na proporção de:

- ✚ Uma sanita por cada 10 crianças;
- ✚ Um lavatório/10 crianças (grandes, colocados à altura das crianças);
- ✚ Um duche (água quente);
- ✚ Pelo menos uma sanita deverá ter «apoios» para as crianças com dificuldades de locomoção;
- ✚ Deve estar localizado o mais próximo da(s) sala(s) de atividades, permitindo fácil comunicação com a(s) mesma(s);
- ✚ O pavimento deve ser resistente à lavagem e de fácil manutenção.



Ilustração 7 - Casas de banho

De acordo com as normas referidas, o Infantário onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada cumpria quase na totalidade esses requisitos. Perto da sala onde trabalhei existe uma casa de banho com 5 divisórias, três destinadas às meninas e duas aos meninos, tem ainda uma fechada para os adultos. É composta por lavatórios e possui um duche com água quente que é usado sempre que necessário. Nesta casa de banho não encontramos «apoios» para crianças com dificuldades de locomoção, mas ficam localizadas bem junto da sala de atividades para que o acesso seja mais facilitado. Relativamente ao pavimento este é de fácil manutenção e as casas de banho encontram-se sempre bem limpas e arrumadas.

❖ Polivalente

De acordo com o Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, Normas de Instalações, Anexo n.º1, Ficha n.º2, o polivalente deve ser um espaço que permita a prática de atividades educativas e lúdicas, e deve ser concebido de forma a:

- ✚ Permitir a utilização e visionamento de meios audiovisuais;
- ✚ Permitir o obscurecimento parcial e total;
- ✚ Permitir a proteção solar;
- ✚ Proporcionar condições acústicas adequadas;
- ✚ Permitir a fixação de expositores;

- ✚ Pode servir como sala de repouso (equipamento desmontável) e de recreio coberto;
- ✚ Permitir uma localização próxima da(s) sala(s) de atividades;
- ✚ Permitir uma comunicação direta ou fácil com o exterior.
- ✚ Ter uma dimensão nunca inferior à maior sala de atividades;
- ✚ Ter um pavimento confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som;
- ✚ Possuir aquecimento de acordo com zonas climáticas.

Ao analisarmos as características presentes no Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, constatamos que o



Ilustração 8 - Polivalente

polivalente se encontra dentro das normas, visto permitir o visionamento através de meios audiovisuais, pois as crianças de manhã antes de se dirigirem para a sala de atividades, à hora de almoço e ao fim da tarde (17h) dispõem deste espaço para ver televisão. É um local com boa

iluminação natural e artificial, possui também aquecimento o que torna os dias de inverno mais agradáveis.

Este local é também utilizado para as Sessões Motoras que se realizam com as crianças, daí ter também vários armários para arrumar os materiais necessários a esta atividade.

❖ Espaço exterior - Recreio

De acordo com o Despacho Conjunto nº268/97 de 25 de Agosto, Normas de Instalações, Anexo 1, Ficha n.º 8, o espaço exterior deve ser organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de atividades lúdicas e educativas e possuir condições de segurança. A organização e o apetrechamento do espaço exterior



Ilustração 9 - Recreio

devem assegurar as condições de segurança para a realização de múltiplas atividades. Deve ser localizado junto ou em volta do edifício, e com fácil acesso à(s) sala(s) de atividades. Sendo assim, pode considerar-se que é um espaço de fácil acesso por parte das crianças, visto que se localiza no centro do edifício. É um espaço que é partilhado também com as crianças da creche e por vezes encontramos alguns brinquedos de balouço (quando trazidos pelas ajudantes da creche), as crianças podem ainda brincar à macaca pois encontram-se desenhadas no chão e é também aqui que podem brincar com os seus brinquedos e partilhá-los. Relativamente ao pavimento do recreio, encontra-se em boas condições e está adaptado conforme as leis em vigor, isto é, um pavimento antiderrapante: “O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo Educador e pelas crianças”(Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar, 1997, p. 38).

3.3. Caraterização do Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

Escola

O Centro Escolar do Bairro São Vicente de Paula localiza-se na região norte da cidade de Vila Real, na união de freguesias, antiga Nossa Senhora de Conceição, que, desde 1988, tem sede própria no Bairro São Vicente de Paula.

É de referenciar que o Centro Escolar é frequentado não só por crianças que residem no bairro, mas também por crianças que habitam nas proximidades. O Bairro São Vicente de Paula torna-se bastante independente pelo setor económico ativo, tendo várias habitações, alguns cafés, uma mercearia, talho, peixaria, entre outros.

O centro escolar integra a parte do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico, que dividem a parte exterior da escola.

Segundo as informações fornecidas pela Coordenadora da Escola, existem cerca de 325 crianças em toda a escola, sendo que do 1º ciclo fazem parte 250 alunos divididos pelas 10 turmas (2 turmas do 1º ano, 3 turmas do 2º ano, 3 turmas do 3º ano, 2 turmas do 4º ano) e no jardim-de-infância estão presentes cerca de 75 crianças.

O horário de funcionamento do estabelecimento é das 9h às 12h e das 14h às 16h e 15 minutos. Contudo, as Áreas de Enriquecimento Curricular (AEC) são desenvolvidas fora deste horário, entre as 16h. e 30 minutos e as 18horas. Torna-se importante referir que existem Serviços de Apoio à Família prestados por quatro animadores ligados à Câmara Municipal de Vila Real. O horário deste serviço de apoio divide-se pelo acolhimento, com início às 7h. e 45 minutos e términos às 8h. e 45 minutos, pelo almoço compreendido entre as 12h e as 14h. e 30 e pelo prolongamento que se estende das 17h às 19h. Neste centro escolar existem 10 professores titulares, 2 docentes de apoio educativo, 1 coordenadora que, para além das suas funções, presta também apoio educativo, 6 assistentes operacionais e 11 animadores contratados pela Câmara Municipal.

Espaço Exterior

Segundo o Dicionário Enciclopédico Larousse, citado por FORNEIRO, L., o espaço é uma “extensão indefinida, meio sem limites que contém todas as extensões finitas.”.

O espaço exterior da escola é essencial ao desenvolvimento das crianças pois oferece atividades que a sala de aula não proporciona.

O piso exterior é coberto por vários mantos de relva sintética, de modo a que as crianças possam desfrutar de melhores condições. Em relação ao pré-escolar, as crianças não utilizam o mesmo espaço



Ilustração 10 - Recreio Exterior da Escola



Ilustração 11 - Parque Infantil

exterior das crianças do 1º ciclo, mas sim um parque infantil, onde existem escorregas e baloiços, com uma grande área para correr.

Para além disso, existe um pavilhão desportivo, com um horário estipulado para cada turma, do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico, para um melhor funcionamento. Tal regra não se estende a atividades coletivas.



Ilustração 12 - Pavilhão

Apenas nas entradas do edifício podemos encontrar



Ilustração 13 - Biblioteca e Auditório

espaço coberto.

Encontra-se também à disposição de todos os membros pertencentes à instituição uma biblioteca e um auditório, onde recebem os seus convidados como, por exemplo, os escritores. A biblioteca está bem equipada, com uma grande diversidade de livros, tem aquecimento e boa iluminação.

Espaço Interior

O edifício principal é constituído por dois andares onde se distribuem nove salas de aula equipadas com o material didático necessário, é composto ainda por casas de banho destinadas às crianças, casas de banho destinadas aos professores e funcionários e um gabinete destinado à coordenadora da Escola.

No primeiro piso do edifício temos ainda um polivalente, útil para acolher as crianças quando chove ou está frio.



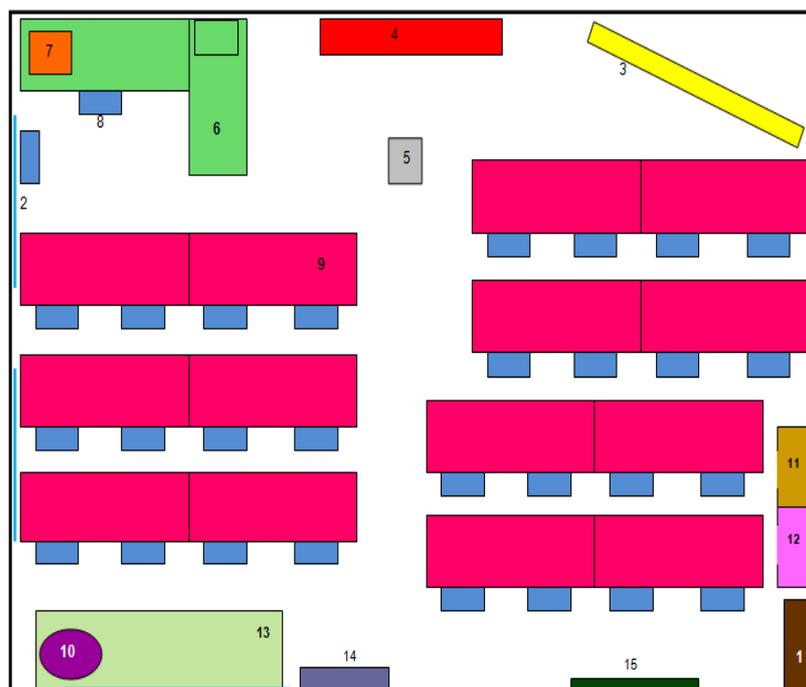
Ilustração 14 - Refeitório e Polivalente

O edifício possui, também, um refeitório onde almoçam as crianças do 1º CEB cujos pais não têm possibilidade de ir buscar para almoçar. Todas as refeições estão a cargo de uma empresa, contratada pela Câmara Municipal de Vila Real.

Sala de Aula

“O espaço é fundamental para a aprendizagem activa.”

Lobo (1988, p.19)



Legenda da planta da sala de aula do 2.º C

1	Porta
2	Janelas
3	Quadro branco
4	Quadro interativo
5	Projetor
6	Mesas de trabalho do professor
7	Computador
8	Cadeiras
9	Mesas de trabalho dos alunos
10	Lavatórios
11	Armário de arrumação 1
12	Armário de arrumação 2
13	Bancada
14	Porta
15	Aquecedor

Ilustração 15 - Planta da sala do 2º C

A organização e utilização do espaço são o reflexo das intenções educativas do professor e da dinâmica da turma. Assim, é fundamental que o professor se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

A sala de aula, onde nos foi proposto trabalhar, é acolhedora porém tem carência de espaço para o desenvolvimento de certas atividades. A sala tem algumas janelas, porém apenas é possível aproveitar a luz natural da janela situada na traseira da sala. No entanto, possui uma boa iluminação artificial, que é utilizada sempre que necessário. Tem acesso direto ao exterior e encontra-se sempre arrumada. No inverno a sala possui aquecimento central, o que contribui para o bem-estar das crianças.

Como podemos observar a partir da planta da sala, ao nível da organização horizontal, as mesas estão organizadas em filas e colunas, mais concretamente três filas do lado esquerdo, quatro do lado direito e duas colunas. Existem, por norma, duas mesas vagas no fundo da sala, que nos permite realizar algum tipo de trabalho necessário sem perturbar o decorrer da aula. Em cada mesa trabalham dois alunos, salvaguardando alguns casos de alunos que trabalham melhor estando sozinhos, não se distraíndo nem distraíndo os colegas. A disposição dos alunos na sala de aula não é sempre a mesma. Por opção da professora, alguns alunos são mudados de lugar, com alguma frequência, com o objetivo de se verificar onde e com quem trabalham melhor.

No total existem 14 mesas de trabalho dos alunos, 2 mesas de trabalho da professora e 29 cadeiras. A circulação entre filas por alunos e docente realiza-se por corredores de passagem entre filas que, por vezes, se notam bastante estreitos tornando difíceis algumas manobras de movimentação na sala de aula.

A secretária da professora, encontra-se, especialmente, na lateral esquerda do início da sala e é constituída por duas mesas. Na mesa que se encontra encostada à parede da sala temos um computador fixo com colunas, acesso à internet e ao quadro interativo.

No canto lateral direito do início da sala existe um quadro branco, que muitas vezes tem de ser movido para o centro da sala para melhor visualização dos alunos que trabalham no lado esquerdo. Ao centro da sala temos um quadro interativo, que facilita muito a utilização das TIC nas aulas, apesar da lâmpada do projetor ser fraca o que dificulta, por vezes, a visualização. Existem, também, dois armários de arrumação

em que num deles se encontram as capas e trabalhos de cada aluno, e no outro materiais escolares diversos, como folhas e ábacos. Para além disso, por baixo da bancada, que inclui um lavatório e se encontra situada no fundo da sala, os alunos têm ao dispor vários tipos de material escolar, como tesouras, colas, canetas, cartolinas, etc.

Relativamente ao espaço vertical, visto que a nossa chegada aconteceu a meio do primeiro período, a sala ainda não tinha muitos trabalhos colocados nas paredes, e alguns deles eram do ano anterior. Assim, com o consentimento da professora, decidimos retirar os trabalhos expostos que não pertenciam à turma e colocar trabalhos e atividades recentes. Com a nossa intervenção, a sala está mais atrativa, disponibilizando os diversos cartazes relativos às matérias por nós lecionadas e alguns trabalhos realizados pelos alunos.

Para além da organização material é também importante que exista uma organização do tempo, pois a professora e as crianças têm necessidade de se organizar em função disso.

O aluno deve, desde cedo, começar a ser “autodidata”, sendo o professor e os colegas os suportes nas suas aprendizagens, ou seja, o aluno deve interiorizar algumas noções por si próprio, contando sempre com a orientação do professor.

Pelo que pudemos constatar, a professora adota sempre a mesma modalidade de trabalho, criando assim uma rotina.

Tabela 1 - Horário escolar da turma C do 2.º ano

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
9:00	Português (15')revisões	Matemática (15')revisões	Português (15')revisões	Matemática (15')revisões	Apoio ao Estudo (15')
9:15	Português (90')	Matemática (90')	Português (90')	Matemática (90')	Português (90')
10:45	INTERVALO				
11:00	Matemática (60')	Estudo do Meio (60')	Matemática (60')	Apoio ao Estudo (60')	Oferta Complementar (60')
12:00	ALMOÇO	ALMOÇO	EMRC (60')	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00	Matemática (30')	Português (90')	Matemática (30')	Português (90')	Matemática (90')
14:30	Estudo do Meio (60')		Apoio ao Estudo (15')		
15:30	Expressões Artísticas (45')	Expressões Artísticas (45')	Expressões Artísticas (45')	Expressões Artísticas (45')	Expressões Artísticas (45')
16:15	INTERVALO				
16:30		AFD (60')	EA (60')	AFD (60')	EA (60')
OBS	Português = 105' + 90' + 105' + 90' + 90' = 480' = 8 h Matemática = 60' + 30' + 105' + 60' + 30' + 105' = 480' = 8 h Estudo do Meio = 60' + 60' + 90' = 210' = 3:30 h Expressões Artísticas = 45' + 45' + 45' + 45' = 3 h Apoio ao Estudo = 15' + 60' + 15' = 1:30 h Oferta Complementar = 60' = 1 h			5 blocos de 90 min e 2 de 15 min 3 blocos de 90 min , 2 de 60 min , 2 de 30 min e 2 de 15 min 2 blocos de 60 min e 1 de 90 min 4 blocos de 45 min 2 blocos de 15 min e 1 de 60 min 1 bloco de 60 min	

Turma

Fazer a caracterização da turma é importante, pois fatores como a dimensão, a diferença de idades e as características individuais de cada criança podem influenciar a forma de ação do professor e do próprio grupo. Para que a caracterização possa ser mais objetiva temos a necessidade de referenciar alguns aspetos relevantes.

A turma do 2.º ano da Escola Básica nº 2 de Vila Real, com quem realizamos a prática de ensino supervisionada, é constituída por 24 crianças. Trata-se de um grupo homogéneo, em número, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos de idade, e em género, constituído por 11 crianças do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

A turma mantém-se com as crianças do ano letivo anterior, tendo recebido quatro crianças que foram transferidas de outras escolas, havendo o caso de um aluno a repetir o 2.º ano (retenção) sendo uma delas repetente.

Das 24 crianças, 18 residem na união de freguesias de Vila Real e 6 em freguesias próximas do local da escola, como é o caso de Folhadela, Borbela, Parada de Cunhos e Mateus.

O agregado familiar da maioria dos alunos da turma é composto pelos pais e um irmão. É de referenciar o caso de uma criança que vive somente com pai desde o falecimento da mãe quando tinha apenas 4 anos de idade, e de outra criança que vive com os tios, pois os seus pais estão emigrados.

Salientamos que cerca de metade dos pais tem idades compreendidas entre os 32 e os 46 anos e que a sua maioria possui um grau de habilitações igual ou superior ao 12.º ano de escolaridade.

O grupo de crianças que frequenta esta turma, em termos de aprendizagens, tem um desempenho individual muito bom a nível das áreas curriculares. Salienta-se a crescente autonomia, a melhoria da atenção, o empenho e o ritmo de trabalho. A nível global, o seu desenvolvimento é muito bom, tendo alunos empenhados e motivados. São observadores, questionadores e interessados em novos desafios, manifestando grande envolvimento na realização das tarefas propostas.

De um modo geral, os alunos desta turma são, assíduos e pontuais.

Relativamente ao comportamento da turma, em geral, em contexto de sala de aula, os alunos mostram sempre um bom comportamento, apesar de muito faladores.

De salientar o papel dos pais/ encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, na realização dos trabalhos de casa. A maior parte desloca-se à escola para se inteirar da evolução e ritmo de aprendizagem dos seus educandos, quer quando solicitados nos momentos específicos de avaliação, quer por iniciativa própria.

Os resultados, considerando os objetivos estabelecidos no início do ano, segundo a professora cooperante, foram bastante positivos, evidenciando que as metas estabelecidas foram plenamente atingidas pela grande maioria dos alunos da turma. O saber estar, o saber ser, o saber intervir foram fatores determinantes para o bom desempenho da maioria dos alunos e o que os distingue são diferentes ritmos de trabalho, diferentes níveis de maturidade, a diferente capacidade de atenção, concentração e os hábitos de estudo.

No geral, a turma demonstra um bom desenvolvimento ao nível do domínio das matérias, ao nível da imaginação e da criatividade. Os alunos gostam de aprender e gostam especialmente de adquirir conhecimentos que deem resposta às suas curiosidades. Em relação às áreas preferidas, existe um maior número de alunos que prefere o estudo do meio, seguindo-se a matemática e, por último, o português.

Nesta turma, não existem casos de crianças sinalizadas para NEE, porém existem três crianças que necessitam de atenção especial, acompanhamento personalizado por apresentarem muitas dificuldades de aprendizagem e estarem muito distanciados a nível de conhecimentos dos restantes alunos da turma. Estes alunos foram propostos para o apoio educativo, tendo sido elaborado um plano de acompanhamento pedagógico individual (PAPI), para cada um. É de salientar um desses três alunos, chegado este ano à turma transferido de outra escola, que apresenta um nível de desempenho muito abaixo do ritmo normal de aprendizagem para alunos que frequentam o segundo ano de escolaridade. Em nossa opinião este aluno deveria estar integrado numa turma do primeiro ano, pois os seus conhecimentos estão a esse nível. O aluno já foi encaminhado para os Serviços de Orientação e Psicologia do Agrupamento.

Existe ainda uma criança que frequenta a terapia da fala e outra que está a ser seguida pelo Serviço de Psicologia e Orientação da UTAD.

Alguns elementos da turma frequentam atividades extracurriculares, tais como ballet, natação e futebol. São crianças com muito dinamismo e energia, muito curiosas e interessadas no meio que as rodeia.

Relativamente à ocupação dos tempos livres, existem gostos variados. Para além de brincarem livremente, por exemplo ao “faz de conta que sou médico” ou que “sou professor”, gostam de ver televisão, praticar desportos como a natação, andar de bicicleta, jogar à bola, passear no parque e dançar. Gostam também de estudar e fazer os trabalhos de casa.

No que concerne às relações interpessoais, a relação entre as crianças e a professora é boa, as crianças têm muito carinho e respeito, respondendo positivamente a tudo que é proposto pela mesma e distinguem os momentos sérios dos momentos de relaxamento/ brincadeira. Solicitam o auxílio da professora quando surgem dúvidas, problemas ou mesmo para mostrarem o que fizeram. A docente mostra uma grande afinidade com as crianças e os seus problemas.

Desde o primeiro contacto que tivemos com a turma notámos uma grande empatia tanto com a professora como com os alunos, que, com o passar do tempo, se transformou numa forte ligação. Começando pelos abraços e carinhos matinais, passando pelo respeito que nos mostravam sempre que lhes propúnhamos algo e terminando no interesse pelas atividades por nós realizadas, mostrando sempre vontade de aprender. Ao longo do período, as crianças procuravam-nos para falar sobre os seus problemas ou contar as coisas boas que lhes tinham acontecido nos dias anteriores.

A relação entre os colegas revelou-se, na maioria dos casos, bastante positiva. Constatámos que, apesar de mostrarem alguma competição em certas brincadeiras e de pequenos conflitos que se vão gerando e resolvendo, as relações de interajuda, amizade e compreensão entre a maioria das crianças da turma são os aspetos que se destacam nesta turma.

**Capítulo 4 - Relatos Críticos sobre as Aulas Lecionadas e
Jogos utilizados nos Contextos de Estágio**

4.1. As aulas no Pré-Escolar

O estágio no Pré-Escolar decorreu no infantário de Vila Real na sala dos 3 anos. Foi no dia 3 de março de 2015 que a minha prática de ensino supervisionada neste contexto teve início. A observação do professor é um fundamental meio de conhecimento do aluno e deve constituir a base da avaliação de diagnóstico e formação.” (Estrela, 1994) Assim, as duas primeiras semanas de estágio foram dedicadas à observação e integração no grupo permitindo uma fácil adaptação, tanto da minha parte como da parte do grupo. Durante esta etapa, realizei uma observação participante uma vez que participei em todas as atividades realizadas pelo grupo, começando apenas no dia 16 de março de 2015 o período de responsabilização que chegou ao fim no dia 15 de junho de 2015.

A educadora cooperante esteve disponível desde o primeiro momento, acompanhando a preparação para as responsabilizações, sugerindo diferentes atividades, estratégias e recursos para a elaboração das planificações. Durante as responsabilizações foram abordados vários conteúdos presentes nas orientações curriculares do pré-escolar (Ministério da Educação, 1997).

4.1.1. Planificações

A planificação nada mais é do que escolhas pedagógicas sobre o currículo, tendo como ponto de partida a situação atual da criança e o que elas necessitam de aprender (Roberts, 1995, cit em Fisher, 2005, p. 21). O educador necessita de planificar a sua ação e para este efeito, a planificação serve de apoio, de guia e permite uma melhor organização da prática pedagógica. A planificação assume um papel essencial, na medida em que leva a uma reflexão cuidadosa do educador sobre as atividades que vai realizar com o grupo, atendendo sempre à turma, aos alunos a que se destina.

Deste modo, o Educador deve ter presente o conhecimento das áreas de conteúdo e ter noção da importância da diversidade de experiências para o enriquecimento dos seus alunos. É importante que o Educador comece por observar cada criança e o grupo, de maneira a poder averiguar as necessidades e interesses destes, de forma a poder adequar as atividades orientadas às crianças, nomeadamente ao grupo em que se inserem. Com a ajuda da observação efetuada, o Educador deve elaborar a planificação não esquecendo também os diversos domínios curriculares, pois é impossível falarmos de planificação sem falarmos de conteúdos curriculares que lhe serve de base, sem fazer uma relação com o que a fundamenta.

Devemos pois referir, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar como o documento oficial que orienta o Educador na elaboração de planificação de atividades. Segundo o Ministério da Educação (1997), este é um documento referencial para o sistema educativo do Pré-Escolar, pois apresenta um conjunto de princípios gerais e organizados que devem ser utilizados pelo Educador para tomar decisões acerca da sua prática, isto é, planear e avaliar o processo educativo que irá ser desenvolvido com as crianças.

Ao longo deste estágio foram realizadas dez planificações semanais, cada planificação aborda um tema e abrange conteúdos das várias áreas destinados a crianças de 3 / 4 anos. Neste relatório dissertativo apresento as planificações e respetivas previsões diárias das semanas em que realizei jogos didáticos.

❖ **Área de Formação Pessoal e Social**

Esta é uma área transversal a todas as outras, onde se pretende inculcar às crianças os valores da nossa sociedade, a diferença do certo e do errado, pretende-se que a criança vá tomando consciência de si e do outro. Esta área está presente em todas as planificações com o objetivo de desenvolver a atenção e concentração na criança, assim como o respeito pelo outro.

❖ **Área de Expressão e Comunicação**

Esta área engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o domínio de diferentes formas de linguagem.

- **Domínio da Expressão Motora**
- **Domínio da Expressão Dramática**
- **Domínio da Expressão Plástica**
- **Domínio da Expressão Musical**
- **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**
- **Domínio da Matemática**

❖ **Área do Conhecimento do Mundo**

Esta área engloba as aprendizagens relacionadas com o mundo que rodeia a criança. Foca-se na curiosidade natural da criança e na sua vontade de perceber o porquê das coisas.

De seguida, apresentam-se as planificações organizadas para a lecionação das aulas, no contexto de Educação Pré-escolar, pela estagiária.

<p>- Domínio da Expressão Motora;</p> <p>- Domínio da Matemática.</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver o conceito de número.</p>	<p>e sem ajuda;</p> <p>-Ser capaz de reconhecer os números;</p> <p>-Ser capaz de associar o número a uma ordem.</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.</p>	<p>- Desenvolver a atenção e concentração;</p> <p>-Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>-Desenvolver a linguagem oral;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado;</p> <p>-Ser capaz de respeitar os colegas;</p> <p>-Ser capaz de articular bem as palavras;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez para falar;</p> <p>-Ser capaz de exprimir as suas ideias;</p> <p>-Ser capaz de utilizar palavras novas;</p>	<p>História: Descubra a Ciência</p> <p>Este é um livro que pretende iniciar as crianças na ciência. Encontra-se dividido em vários temas, sendo que nesta actividade apenas abordaremos o “ corpo humano”, o assunto que se relaciona com a temática semanal.</p> <p>Através desta atividade, poderei constatar se as crianças perceberam e assimilaram a constituição do corpo humano, entre outros aspetos.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>-Livro.</p>

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Conhecer os órgãos do corpo</p>	<p>-Ser capaz de recordar as partes do corpo; -Ser capaz de identificar alguns órgãos do corpo humano</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica;</p>	<p>-Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver noções da estrutura do corpo humano;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>-Ser capaz de usar o material corretamente; -Ser capaz de desenhar o seu reflexo;</p> <p>-Ser capaz de desenhar a figura humana; -Ser capaz de construir a sua própria imagem;</p>	<p>Reconhecimento das características pessoais através do jogo: “Desenha o que vês no espelho”</p> <p>Nesta atividade pretende-se que as crianças reconheçam o seu aspeto e o desenhem respeitando as características que as definem, como a cor do cabelo, dos olhos, etc.</p> <p>Para esta atividade serão distribuídos espelhos pelas crianças e elas terão a missão de desenhar a imagem que vêem reflectida no espelho - o seu reflexo.</p>	<p>- Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Estagiária.</p>	<p>-Espelhos; -Folhas brancas; -Lápis de cor; - Afias.</p> <p style="text-align: right;">A4</p>

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes cores. - Conhecer os órgãos do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de distinguir diferentes cores. -Ser capaz de recordar as partes do corpo; -Ser capaz de identificar alguns órgãos do corpo humano 			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção e a concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; -Ser capaz de não empurrar os colegas; -Ser capaz de obedecer às ordens; 	<p>“Sessão Motora” <i>A Dança TOC TOC</i></p> <p>Nesta atividade as crianças, juntamente com a estagiária, irão dançar a música em questão. Pretende-se que as ordens emitidas na música sejam respeitadas/cumpridas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças; - Educadora; - Estagiária; -Ajudante de Ação Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginásio; -Computador; -Colunas; - Música “ <i>Dança TOC TOC</i>” da Xana Toc Toc.
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Motora; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a motricidade grossa; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de se movimentar corretamente; -Ser capaz de coordenar 			

<p>- Domínio da Expressão Musical.</p>	<p>-Desenvolver o controlo do corpo e movimentos corporais; - Exercitar a orientação no espaço;</p> <p>-Desenvolver a capacidade auditiva;</p>	<p>os movimentos; -Ser capaz de aumentar a destreza corporal; -Ser capaz de ter a noção do esquema corporal; -Ser capaz de distinguir “em cima” e “em baixo”;</p> <p>-Ser capaz de estar atento à música.</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora;</p>	<p>- Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; - Ser capaz de respeitar as regras;</p> <p>-Ser capaz de usar o material corretamente;</p>	<p>Pinta a figura</p> <p>Nesta atividade, a estagiária apresenta duas figuras humanas (masculina e feminina) e cada criança irá pintar a figura que a representa, sendo fiel à sua imagem (cor do cabelo, da camisola, dos sapatos, etc...)</p>	<p>- Crianças; - Educadora; - Estagiária; - Ajudante de Ação Educativa.</p>	<p>-Desenhos das figuras humanas; - Lápis de cor; - Afias.</p>

<p>- Domínio da Expressão Plástica;</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Pintar corretamente o corpo humano</p> <p>- Reconhecer as diferentes cores; -Nomear e reconhecer peças de vestuário</p>	<p>-Ser capaz de pintar a figura humana.</p> <p>-Ser capaz de pintar dentro das linhas; -Ser capaz de pintar sempre na mesma direção; - Ser capaz de pintar o corpo humano com as cores corretas.</p> <p>-Ser capaz de identificar as cores. - Ser capaz de identificar as várias peças de vestuário.</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; - Ser capaz de respeitar</p>	<p>Jogo: “Quem é quem?”</p> <p>Nesta atividade serão espalhados pelo chão vários cartões com figuras humanas. Cada criança terá de pegar num cartão à escolha e</p>	<p>- Crianças; - Educadora; - Estagiária; - Ajudante de Ação Educativa.</p>	<p>- Cartões.</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>-Desenvolver a linguagem oral; -Criar situações de comunicação;</p>	<p>as regras;</p> <p>-Ser capaz de articular bem as palavras; -Ser capaz de esperar pela sua vez para falar; -Ser capaz de exprimir ideias; -Ser capaz de utilizar palavras novas;</p>	<p>descrever a pessoa representada.</p>		
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Reconhecer as diferentes cores; -Nomear e reconhecer peças de vestuário</p>	<p>-Ser capaz de reconhecer e nomear diferentes cores. - Ser capaz de identificar as várias peças de vestuário.</p>			

Previsão Diária

16-03-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos) Marcar a presença
+/- 10h	Acolhimento Canção dos “Bons Dias”; Marcar o tempo;
+/- 10h30min	Atividade Orientada: Jogo “ <i>O que me falta?</i> ”
+/- 11h40min	Higiene
+/- 12h	Almoço
12h20min	Higiene Rotina de descanso (despir)
12h30min	Saída para almoço

Tarde	
15h	Entrada no Jardim Rotina de descanso (vestir)
+/- 15h30min	Atividade Orientada: História: Descubra a Ciência
+/- 15h50min	Higiene
+/- 16h	Lanche da tarde
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio
17h	Saída do jardim

Previsão Diária

17-03-2015

Manhã

+/- 9h30min	Entrada no Jardim Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos) Marcar a presença
+/- -10h	Acolhimento Canção dos “Bons Dias”; Marcar o tempo;
+/- 10h30min	Atividade Orientada: Jogo: “ <i>Desenha o que vês no espelho</i> ”
+/- 11h40min	Higiene
+/- 12h	Almoço
12h20min	Higiene Rotina de descanso (despir)
12h30min	Saída para almoço

Tarde

15h	Entrada no Jardim Rotina de descanso (vestir)
+/- 15h30min	Atividade Orientada: Sessão Motora “ <i>A Dança TOC TOC</i> ”
+/- 15h50min	Higiene
+/- 16h	Lanche da tarde
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio
17h	Saída do jardim

Previsão Diária

18-03-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos) Marcar a presença
+/- -10h	Acolhimento Canção dos “Bons Dias”; Marcar o tempo;
+/- 10h30min	Natação Atividade Orientada: Pinta a figura
+/- 11h40min	Higiene
+/- 12h	Almoço
12h20min	Higiene Rotina de descanso (despir)
12h30min	Saída para almoço

Tarde	
15h	Entrada no Jardim Rotina de descanso (vestir)
+/- 15h30min	Atividade Orientada: Jogo: “ <i>Quem é quem?</i> ”
+/- 15h50min	Higiene
+/- 16h	Lanche da tarde
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio
17h	Saída do jardim

Planificação nº 2

ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJETIVOS		ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	
	GERAIS	ESPECÍFICOS		HUMANOS	MATERIAIS
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral</p> <p>- Domínio da Matemática.</p>	<p>- Aprender a respeitar regras;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>- Desenvolver a linguagem;</p> <p>- Reconhecer diferentes figuras geométricas</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>- Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p> <p>- Ser capaz de usar vocabulário relacionado com a culinária (confeção de bolachas);</p> <p>- Ser capaz de identificar a</p>	<p><u>Atividades Orientadas</u></p> <p>- Os mini pasteleiros da Disney: Nesta atividade, pretende-se que as crianças, com a ajuda da estagiária, façam bolachas usando apenas formas circulares. A atividade em questão tem como objetivo levar as crianças a reconhecer, num universo de diferentes formas geométricas, os moldes de bolacha que representam a forma circular.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>- moldes de bolacha;</p> <p>- massa para bolachas;</p> <p>- 3 gemas para pincelar;</p> <p>- forno;</p> <p>- tabuleiro;</p> <p>- papel vegetal.</p>

<p>Área do conhecimento do Mundo</p>	<p>- Reconhecer os diferentes passos para a confeitura de bolachas <i>Húngaras</i>.</p>	<p>circunferência;</p> <p>- Ser capaz de identificar e nomear os ingredientes e utensílios utilizados;</p> <p>- Ser capaz de reconhecer e aplicar a rotina de higiene relacionada com a confeitura de alimentos;</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração.</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p>	<p>- Jogo:” À procura do círculo animado”</p> <p>Nesta atividade pretende-se que as crianças montem o seu puzzle e encontrem a imagem escondida, onde devem ser capazes de identificar os elementos circulares.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>- folhas brancas A4;</p> <p>-cola;</p> <p>-Puzzle;</p> <p>.</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral</p>	<p>- Desenvolver a linguagem.</p>	<p>- Ser capaz de relatar as evoluções descobertas no puzzle; - Ser capaz de utilizar palavras adequadas ao contexto.</p>			
<p>- Domínio da Expressão Motora;</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p>	<p>- Ser capaz de manipular as peças do puzzle corretamente e sem ajuda;</p>			
<p>- Domínio da Expressão Plástica;</p>	<p>-Desenvolver noções de colagem; -Desenvolver noções de montagem;</p>	<p>-Ser capaz de colar as peças do puzzle corretamente; -Ser capaz de montar o puzzle corretamente;</p>			
<p>- Domínio da Matemática.</p>	<p>-Desenvolver o conceito de número.</p>	<p>-Ser capaz de reconhecer os números; -Ser capaz de associar o</p>			

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a demonstrar interesse por jogos didáticos; - Desenvolver o raciocínio lógico; 	<p>número a uma ordem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de mostrar interesse em completar o puzzle; -Ser capaz de mostrar curiosidade relativamente à imagem escondida; 			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; -Ser capaz de esperar pela sua vez; - Ser capaz de respeitar as regras; 	<p>Pinta o Mickey</p> <p>Nesta atividade, pretende-se que as crianças pintem a figura do Mickey com <i>tintas puff</i>. De seguida, as figuras vão ao micro-ondas ficando com volume.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tintas puff -Desenhos do Mickey

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Reconhecer as diferentes cores;</p>	<p>-Ser capaz de identificar as cores do Mickey;</p>			
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora;</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p>	<p>- Ser capaz de manipular os objetos da atividade corretamente e sem ajuda;</p>			
<p>- Domínio da Expressão Plástica;</p>	<p>-Desenvolver noções de pintura;</p> <p>-Identificar várias técnicas de pintura;</p>	<p>-Ser capaz de pintar corretamente;</p> <p>-Ser capaz de utilizar corretamente as tintas puff;</p>			

Previsão Diária

07-04-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: “ Os mini pasteleiros da Disney”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: Jogo:” À procura do círculo animado”
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Previsão Diária

08-04-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: “ <i>Pinta o Mickey</i> ”.
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: “ <i>Pinta o Mickey</i> ”.
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Planificação nº 3

ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJETIVOS		ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	
	GERAIS	ESPECÍFICOS		HUMANOS	MATERIAIS
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>-Desenvolver a linguagem;</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p> <p>- Ser capaz de usar vocabulário relacionado com os animais da quinta;</p> <p>- Ser capaz de recontar uma história;</p>	<p><u>Atividades Orientadas</u></p> <p>- História: “O dia em que o galo não acordou.”</p> <p>Nesta actividade, pretende-se que as crianças estabeleçam contacto com esta história - parte integrante do Plano Nacional de Leitura. Ao longo da história, a estagiária irá fazendo perguntas sobre os acontecimentos, com o objetivo de manter as crianças atentas. No final da história e da sua respetiva análise, as crianças irão fazer um desenho, tentando retratar a parte da história que mais gostaram.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>-Computador;</p> <p>-Colunas;</p> <p>-Folhas brancas A4;</p> <p>- Lápis de cor.</p>

<p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do conhecimento do Mundo</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver noções sobre a estrutura dos animais;</p> <p>- Reconhecer/ identificar os diferentes animais existentes na quinta.</p>	<p>-Ser capaz de usar o material corretamente;</p> <p>-Ser capaz de passar para o papel, através do desenho, a parte da história preferida;</p> <p>-Ser capaz de desenhar animais;</p> <p>- Ser capaz de identificar e nomear os animais existentes na história;</p> <p>- Ser capaz de reconhecer os animais e as rotinas existentes numa quinta.</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p>	<p>-“ A arte ro-có-ro-có-có”</p> <p>Nesta atividade, pretende-se que as crianças, a partir da imagem de um galo, construam um mosaico de arraiolos, usando pequenas</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p>	<p>- Desenho do galo;</p> <p>-Bolinhas de papel crepe;</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver noções sobre a estrutura do corpo dos animais;</p> <p>-Desenvolver noções de colagem;</p> <p>-Desenvolver noções de montagem;</p> <p>- Reconhecer as</p>	<p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p> <p>-Ser capaz de usar o material corretamente;</p> <p>-Ser capaz de pintar uma figura animal;</p> <p>-Ser capaz de colar os quadradinhos de papel crepe corretamente;</p> <p>-Ser capaz de colar os quadradinhos da cor correta;</p> <p>-Ser capaz de</p>	<p>bolinhas de papel crepe.</p>	<p>- Estagiária.</p>	<p>- Cola.</p>
---	--	--	---------------------------------	----------------------	----------------

	diferentes cores; -Nomear e reconhecer os animais domésticos.	identificar as cores; -Ser capaz de mostrar curiosidade relativamente à vida no campo.			
Área de Formação Pessoal e Social	- Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro;	-Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; -Ser capaz de esperar pela sua vez; - Ser capaz de respeitar as regras;	<p><u>Sessão Musical</u></p> <p><i>“Os animais da Selva”</i></p> <p>Nesta atividade pretende-se que as crianças conheçam os animais da selva através de uma musica.</p>	- Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiária.	- Computador; -Colunas;
Área do Conhecimento do Mundo	- Reconhecer os animais selvagens;	-Ser capaz de reconhecer os animais que vivem na selva;			
Área de Expressão e Comunicação					

-Domínio da Expressão Musical	-Desenvolver a capacidade auditiva.	-Ser capaz de estar atento à música “Os animais da Selva” da Caixinha dos Sonhos			
Área de Formação Pessoal e Social	- Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro;	-Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; -Ser capaz de esperar pela sua vez; - Ser capaz de respeitar as regras;	Jogo: “É da Quinta ou é da Selva?” Nesta atividade, pretende-se que as crianças selecionem as imagens de animais que lhes são fornecidas e as coloquem no local correto - os animais domésticos na quinta e os animais selvagens na selva.	- Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiária.	- Maquete da quinta e da selva; -Imagens de animais; -Cola;
Área do Conhecimento do Mundo	- Reconhecer os animais domésticos e os animais selvagens;	-Ser capaz de reconhecer/distinguir os animais que vivem na selva e os que vivem na quinta;			

<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver noções de colagem;</p>	<p>- Ser capaz de manipular os animais corretamente e sem ajuda;</p> <p>-Ser capaz de colar os animais corretamente;</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Desenvolver a atenção e concentração;</p> <p>-Desenvolver o respeito pelo outro;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado;</p> <p>-Ser capaz de respeitar os colegas;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de respeitar</p>	<p>Jogo: “ <i>Que animal sou eu?</i>”</p> <p>Nesta atividade, pretende-se que as crianças consigam comunicar através da mimica. Um a um, dirigem-se à estagiária, tiram um cartão de um saco e imitam o animal representado. As restantes crianças terão de adivinhar qual o animal que está a ser imitado.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>- Cartões com desenhos de animais.</p>

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a atenção e concentração; -Desenvolver o respeito pelo outro; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de estar atento e concentrado; -Ser capaz de respeitar os colegas; -Ser capaz de esperar pela sua vez; - Ser capaz de respeitar as regras; 	<p>“Constrói a tua máscara”</p> <p>Nesta actividade, cada criança irá decorar a máscara do seu animal preferido. No final, a estagiária irá recortar as máscaras e colocar um elástico para que fiquem prontas a utilizar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiária. 	<ul style="list-style-type: none"> -Máscaras em papel A4; -Elásticos; -Lápis de cor; -Tesoura; -Cola.
<p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Motora 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a motricidade fina; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de usar o material corretamente; 		
<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Plástica 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver noções de pintura; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de usar o material corretamente; 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de pintar dentro das linhas; -Ser capaz de pintar sempre na mesma direção; 		
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aprender a criar uma máscara. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de identificar o animal presente na sua máscara; - Ser capaz de 			

		identificar se o animal da sua máscara é um animal doméstico ou selvagem.			
--	--	---	--	--	--

Previsão Diária

13-04-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: História: “ <i>O dia em que o galo não acordou.</i> ”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: “ <i>A arte ro-có-ro-có-có</i> ”
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Previsão Diária

14-04-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: Música: “ <i>Os animais da Selva</i> ” Jogo: “ <i>É da Quinta ou é da Selva?</i> ”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: Jogo: “ <i>Que animal sou eu?</i> ”
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Previsão Diária

15-04-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: <i>“Constrói a tua máscara”</i>
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: <i>“Constrói a tua máscara”</i>
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Planificação nº 4

ÁREAS DE CONTEÚDO	OBJETIVOS		ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	
	GERAIS	ESPECÍFICOS		HUMANOS	MATERIAIS
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral</p> <p>- Domínio da Matemática.</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>-Desenvolver a linguagem;</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p> <p>- Ser capaz de usar vocabulário relacionado com as figuras geométricas;</p> <p>- Ser capaz de recontar uma história;</p>	<p>- História: “As figuras geométricas”</p> <p>Nesta atividade, pretende-se que as crianças percebam que as figuras estão presentes no nosso dia a dia e que distingam as várias figuras existentes.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>-Computador</p> <p>-História.</p>

	- Reconhecer/ identificar figuras geométricas	- Ser capaz de identificar as várias figuras geométricas			
Área de Formação Pessoal e Social	-Aprender a respeitar regras;	- Ser capaz de falar na sua vez; -Ser capaz de esperar pela sua vez;	“Arte origami” Pretende-se com esta atividade que as crianças conheçam a arte origami e montem o seu chapéu.	- Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Crianças; - Estagiária.	-Folhas coloridas
Área de Expressão e Comunicação	-Desenvolver a capacidade de concentração;	- Ser capaz de estar atento; - Ser capaz de estar concentrado;			
- Domínio da Expressão Motora	-Desenvolver a motricidade fina;	-Ser capaz de usar o material corretamente;			
- Domínio da Expressão Plástica					

<p>- Domínio da Matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Desenvolver noções de montagem origami;</p> <p>- Reconhecer/ identificar as figuras geométricas;</p> <p>- Reconhecer as cores;</p>	<p>-Ser capaz de montar um chapéu;</p> <p>- Ser capaz de identificar triângulos;</p> <p>-Ser capaz de reconhecer as cores para escolher a cor do seu chapéu</p>			
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de concentração;</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de estar atento;</p> <p>- Ser capaz de estar concentrado;</p>	<p>-“ A arte do balão ”</p> <p>Nesta atividade, pretende-se que as crianças, pintem um triângulo utilizando a técnica do berlinde.</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>- Triângulo;</p> <p>-Balões;</p> <p>- Tinta.</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Desenvolver noções sobre a estrutura de um triângulo;</p> <p>-Desenvolver noções de pintura;</p> <p>- Reconhecer as diferentes cores;</p> <p>-Nomear e reconhecer As figuras geométricas.</p>	<p>-Ser capaz de usar o material corretamente;</p> <p>-Ser capaz de pintar o triângulo com o balão;</p> <p>-Ser capaz de usar os balões corretamente;</p> <p>-Ser capaz de identificar as cores;</p> <p>-Ser capaz de reconhecer o triângulo.</p>			
--	---	---	--	--	--

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Linguagem oral</p>	<p>- Desenvolver a atenção e concentração;</p> <p>-Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>- Relacionar a linguagem com a caligrafia;</p>	<p>-Ser capaz de estar atento e concentrado;</p> <p>-Ser capaz de respeitar os colegas;</p> <p>-Ser capaz de esperar pela sua vez;</p> <p>- Ser capaz de respeitar as regras;</p> <p>-Ser capaz de usar o material corretamente;</p> <p>- ser capaz de reconhecer o grafismo dos números 1, 2 e 3;</p>	<p>“Um, dois, três”</p> <p>Nesta atividade pretende-se que, com a ajuda da estagiária, as crianças passem o dedo nos números 1, 2 e 3 para assim começarem a sentir-se mais à vontade com estes grafismos</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p>	<p>- Números 1, 2 e 3;</p> <p>- Tintas;</p>
<p>Área de Formação</p>	<p>-Aprender a respeitar regras;</p>	<p>- Ser capaz de falar na sua vez;</p>	<p>“Pinta o Palhacinho”</p>	<p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de</p>	<p>-Desenho do palhaço;</p>

<p>- Domínio da Matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Reconhecer/ identificar os números;</p> <p>- Reconhecer as cores;</p>	<p>- Ser capaz de identificar os números até 5;</p> <p>-Ser capaz de reconhecer as cores das rodinhas com o número.</p>			
--	--	---	--	--	--

Previsão Diária

18-05-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: História: “ <i>As figuras geométricas</i> ” “ <i>A arte do balão</i> ”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: “ <i>Um, dois, três</i> ” - 1
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Previsão Diária

19-05-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: “ <i>Arte origami</i> ”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: “ <i>Um, dois, três</i> ” – 2 “ <i>Pinta o Palhacinho</i> ”
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

Previsão Diária

20-05-2015

Manhã	
+/- 9h30min	Entrada no Jardim; Lanche da Manhã/Atividades livres (jogos); Marcar a presença.
+/- 10h	Acolhimento; Canção dos “ <i>Bons Dias</i> ”; Marcar o tempo.
+/- 10h30min	Atividade Orientada: “ <i>Pinta o Palhacinho</i> ”
+/- 11h40min	Higiene.
+/- 12h	Almoço.
12h20min	Higiene; Rotina de descanso (despir).
12h30min	Saída para almoço.

Tarde	
15h	Entrada no Jardim; Rotina de descanso (vestir).
+/- 15h30min	Atividade Orientada: “ <i>Um, dois, três</i> ” – 3 Jogo: “ <i>O loto</i> ”
+/- 15h50min	Higiene.
+/- 16h	Lanche da tarde.
+/- 16h20min	Atividade Livre: Recreio.
17h	Saída do jardim.

4.1.2. Jogos educativos no contexto de Pré-Escolar

Ao introduzir o jogo em qualquer sala de aula é essencial que os educadores saibam utilizá-lo para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. Sá (1995) afirma que, o jogo é muito importante para levar a uma aprendizagem significativa. Salienta, também que é da responsabilidade do professor saber quando e em que momento poderá aplicar o jogo a adequar os jogos aos objetivos educativos que definiu previamente. Assim, o jogo deve ser adequado ao nível etário dos alunos e deve promover o desenvolvimento global das crianças.

Como nos diz Château (1975), o jogo é sem dúvida um espelho que reflete as diferenças individuais e é um meio de ação que os educadores têm em seu poder para proporcionar um enorme prazer às crianças.

De seguida, apresentam-se as fichas técnicas dos jogos que se utilizaram no contexto de Educação Pré-Escolar.



TÍTULO: “Quem é quem?”

(Adaptado: Jogo “Quem é quem?”) *

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- O primeiro jogador a colocar o dedo no ar responde;
- Sempre que errar algo na descrição, o jogador perde a sua vez de jogar;
- Ganha o jogador que mais imagens descrever corretamente

OBJETIVO: Descrever uma imagem indicando a cor dos olhos, a idade, o sexo, a cor do cabelo, etc...

DESCRIÇÃO: Neste jogo, serão espalhados pelo chão vários cartões com figuras humanas. Cada criança terá de pegar num cartão à escolha, observar a imagem com atenção e descrever a pessoa representada.



*Hasbro , 2011. *Quem é quem?* Jogo. Irlanda: Hasbro SA



TÍTULO: “ À procura do círculo animado”

Original

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Duas ou mais equipas com 5 jogadores por grupo.

REGRAS:

- Cada jogador da equipa coloca uma peça;
- Ganha a equipa que ordenar as peças corretamente no menor tempo possível e identificar os elementos circulares presentes na imagem.

OBJETIVOS:

- Construir um puzzle no menor tempo possível;
- Identificar os elementos circulares presentes na imagem.

DESCRIÇÃO: Neste jogo, as crianças montam o seu puzzle de forma a encontrarem a imagem “escondida”, tendo de identificar os elementos circulares nela existentes.





TÍTULO: “ *Que animal sou eu?*”

(Adaptado: “Jogo da Mímica”) *

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

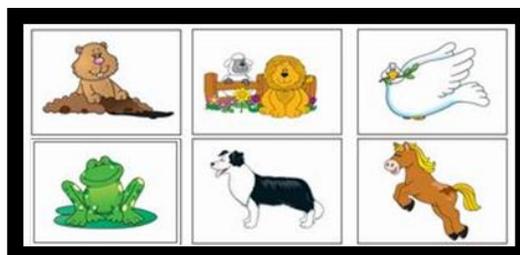
NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- Um jogador retira um animal do saco e imita-o enquanto os outros jogadores tentam acertar qual o animal representado;
- Ganha o jogador que mais animais descobrir.

OBJETIVO: Identificar o animal que está a ser representado através da mímica.

DESCRIÇÃO: Neste jogo, as crianças comunicam a informação através da mímica. Um a um, dirigem-se à estagiária, tiram um cartão de um saco e imitam o animal representado. As restantes crianças terão de adivinhar qual o animal que está a ser representado.



*Hasbro, 2011. *Gestos Jogo*. China: Hasbro S.A



TÍTULO: “O Loto dos 5”

“(Adaptado: “Jogo do Loto”)*

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- Cada jogador tem uma tentativa para colocar o número junto da imagem correspondente;
- Ganha o jogador que colocar todos os números nas imagens corretas, no menor tempo possível.

OBJETIVO: Relacionar os números com as imagens corretamente.

DESCRIÇÃO: Neste jogo, as crianças têm de selecionar de um conjunto de cartões com os algarismos de 1 a 5, o cartão que corresponde à imagem.



*Hasbro , 2011. *Loteria/Loto Jogo*. China: Hasbro SA

4.1.2. Descrição sobre as aulas lecionadas e reflexão crítica sobre a utilização dos jogos no contexto de Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar as rotinas são momentos muito importantes, pois como nos afirma Oliveira-Formosinho (1998) desenvolver uma Rotina é transformar o tempo num “tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas” (p. 71). A implementação de uma Rotina deve ser realizada desde cedo, logo na creche. Segundo Post e Hohmann (2003), é importante a implementação de uma Rotina em qualquer sala de Creche ou Jardim-de-Infância pois ajuda as crianças a sentirem-se seguras, confiantes e a adquirirem o sentido de controlo e continuidade. Desta forma, considero que as rotinas que implementei diariamente no meu Estágio I foram bastante importantes para promover a autonomia nas crianças, uma vez que as crianças ao reconhecerem o que vem antes ou depois, mais facilmente realizam uma tarefa autonomamente.

Ao longo deste estágio, procurei, através de várias estratégias, possibilitar ao grupo aprendizagens significativas. Tendo sempre em mente que estas crianças já tinham conhecimentos estruturados sobre vários temas estimulei, partindo do conhecimento já estruturado, o desenvolvimento do Conhecimento do Mundo no grupo. Para além disso, procurei que as crianças desenvolvessem competências gerais como a expressão progressiva e autónoma; a compreensão da natureza, o respeito pelo grupo e pelas opiniões de cada um; a enumeração de diferenças entre seres/coisas; o reconhecimento de cores e figuras geométricas; o interesse por histórias infantis; o interesse pela matemática, assim como pela arte.

Ao longo da minha prática de ensino supervisionada neste contexto foram abordados temas como os animais selvagens e os animais domésticos; as figuras geométricas; os números até 10; as estações do ano; a natureza e tudo o que ela nos dá. Todas estas competências e conteúdos vão ao encontro do que está recomendado nas Orientações Curriculares do Pré-Escolar para crianças de 3 e 4 anos onde se destacam três grandes áreas: a área de Formação Pessoal e Social; a área de Expressão e Comunicação e a área do Conhecimento do Mundo.

Em todos os planeamentos de aulas e preparação de atividades tentei antecipar algumas dificuldades, como a duração variável da atividade, que requer uma gestão rigorosa do tempo por parte do educador. Tentei realizar atividades interessantes que

motivassem as crianças e que cumprissem um objetivo fundamental para o Educador – ensinar algo novo.

Na semana do 16 ao 18 de março foi-me proposto pela Educadora trabalhar “O Eu”. Para iniciar a semana decidi então, criar a “Mimi e o Toni”, personagens feitas em cartão, que serviram para abordar os órgãos dos sentidos. Os órgãos dos sentidos, assim como o cabelo e a roupa eram destacáveis para que as crianças os pudessem manusear e colocar no lugar certo. Realizei também vários jogos e promovi o desenho pedindo às crianças que se vissem ao espelho e desenhassem o seu reflexo. Notei que neste campo ainda havia alguma dificuldade, o que é natural, uma vez que a motricidade fina está a ser desenvolvida. Todas as atividades propostas nesta semana foram bem acolhidas pelos alunos e motivaram bastante as crianças. O aspeto em que senti maior dificuldade foi no controlo do comportamento da turma, do grande grupo. (Apêndice I)

Para os dias 7 e 8 de abril foi-me proposto trabalhar a noção de círculo e decidi então centrar toda a semana na personagem da *Disney*, o *Mickey Mouse*. Fizemos bolachas circulares e com a forma do *Mickey*, montamos puzzles circulares do *Mickey* e utilizamos tintas puff para pintar a *Minnie* e o *Mickey*. Apenas a atividade com tintas puff não correu tão bem, pois como o micro-ondas não estava na sala e eles não puderam visualizar as alterações que ocorreram quando a pintura foi sujeita ao calor, acabou por ser apenas mais uma pintura (Apêndice II). Quando tiver oportunidade de realizar esta atividade certamente irei ter em conta estes constrangimentos e procurar ultrapassá-los, recorrendo, por exemplo, ao registo em vídeo do que se passa no micro-ondas para depois os alunos o possam visualizar.

De 13 a 15 de abril foi-me proposto trabalhar os animais da quinta e da selva. Criei então dois placares, um da quinta e outro da selva onde era preciso colocar os animais que lá viviam. Perguntei também qual animal gostariam de ser e criei uma máscara para cada um. Contamos também a história “O dia em que o galo não acordou”. Apesar da dificuldade de domínio no grande grupo todas as atividades foram bem recebidas e motivadoras. (Apêndice III)

Nesta semana, 18,19 e 20 de maio foi-me proposto trabalhar o triângulo e os números até 5. Realizei então, nesta semana, o jogo do loto, ensinei a canção do elefante e a poesia das figuras geométricas e pintamos o triângulo com a técnica do balão. Nesta semana, consegui um melhor domínio no grande grupo e todas as atividades foram bem recebidas pelas crianças (Apêndice IV).

Acreditando que uma criança aprende muito mais enquanto brinca tentei que todas, ou quase todas, as atividades que realizei durante os meus estágios fossem ao encontro desta política e tornassem a aula num momento divertido, nunca esquecendo que o principal objetivo era o de transmitir conhecimentos.

Neste contexto, o grupo era constituído por crianças de 3 e 4 anos. Os jogos realizados foram bastante simples e facilitaram a dinâmica da aula, mantendo todas as crianças motivadas para a aprendizagem.

Com o jogo “*Quem é Quem?*” tinha como objetivo trabalhar a constituição do corpo humano, os números e as cores. No entanto, e porque o jogo facilita a interdisciplinaridade, a Educação para a Cidadania também foi a bordada. Valores como “respeito pela opinião dos colegas” e “esperar pela sua vez de falar”, foram tratados.

Com a atividade “*À procura do círculo animado*” pretendia trabalhar as figuras geométricas, nomeadamente o círculo, mas também foi possível rever temas como os números e as cores.

O jogo da mímica foi bastante utilizado por mim, uma vez que permite trabalhar simultaneamente a motricidade grossa, a formação pessoal e o tema da área curricular que pretendemos. Neste caso, o jogo “*Que animal sou eu?*” permitiu-me trabalhar os animais, os sons que estes emitem e o modo como se deslocam.

Para crianças de 3 anos, nem sempre é fácil ligar um número ao seu grafismo, e foi com a intenção de trabalhar esta questão que realizei o “*O Loto dos 5*”. Este jogo resultou muito bem, as crianças que no início tiveram alguma dificuldade em reconhecer o grafismo dos números terminaram fazendo a ligação na perfeição.

No decorrer do Estágio I, e sendo este o meu segundo estágio, posso dizer que aprendi e evoluí bastante, melhorando na organização da prática, cooperação, e compreensão. Esta experiência permitiu-me adquirir conhecimentos básicos importantes para o meu futuro como Educadora e ainda enriqueceu o meu desenvolvimento enquanto ser humano e enquanto profissional desta arte tão gratificante e inesgotável como é a arte de educar.

4.2. As Aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico

O estágio II decorreu na Escola EB1 nº 2 de Vila Real (B. S. Vicente de Paula) com a turma do 2.º ano. Este estágio foi realizado em grupo, de três elementos e foi no dia 6 de outubro de 2014 que iniciamos juntas a prática de ensino supervisionada neste contexto.

Começamos por realizar duas semanas de observação que é um período importante que deve antecipar toda a intervenção no real (Estrela, 1994),”...” e onde nos foi permitido focar na turma e no meio envolvente que a rodeia.

Seguiu-se uma semana de responsabilização em grupo, 20,21 e 22 de outubro, em que cada membro do grupo lecionou apenas um dia. Depois desta experiência iniciamos as semanas de responsabilização individual, sendo que cada estagiária ficou responsável por três semanas alternadas.

Ao longo deste percurso contamos com a ajuda da Professora Ana Maria Bastos que esteve sempre disponível, nas aulas tutoriais e fora delas, para acompanhar a preparação das responsabilizações, sugerir atividades e recursos para a elaboração das planificações. Contamos também com a ajuda da professora cooperante que para além de toda a ajuda nas atividades sugeridas teve sempre uma palavra de ânimo nos momentos que não correram tão bem.

Durante as responsabilizações foram tidas em conta as Metas Curriculares para as áreas do Português e da Matemática e abordados os vários conteúdos presentes nos programas das diferentes disciplinas. (Ministério da Educação, 2004)

4.2.1. Planificações

No decorrer da prática de ensino supervisionada foram realizadas 4 planificações semanais, sendo que a primeira planificação foi elaborada em grupo. Cada planificação tem um tema e abrange conteúdos destinados a crianças de 7/8 anos. Apresento aqui as três planificações feitas individualmente.

❖ **Língua Portuguesa**

- Oralidade
- Leitura e Escrita
- Iniciação à Educação Literária
- Gramática

❖ **Matemática**

- Números e Operações
- Geometria e Medida
- Organização e Tratamento de Dados

❖ **Estudo do Meio**

- À Descoberta de Si Mesmo
- À Descoberta dos Outros e das Instituições
- À Descoberta do Ambiente Natural
- À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços
- À Descoberta dos Materiais e Objetos
- À Descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade

❖ **Expressão e educação: plástica, musical**

- Descoberta e organização progressiva de superfícies;
- Exploração de técnicas diversas de expressão;
- Exploração da Voz

Áreas	Conteúdos	Metas Curriculares	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convivência social; • Responsabilização; • Cooperação; 		<ul style="list-style-type: none"> • Permanecer em silêncio enquanto os colegas e as professoras falam; • Aguardar pela sua vez de intervir e participar; • Partilhar autonomamente ideias e opiniões fundamentadas; • Ajudar os colegas sempre que necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as atividades a realizar nas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica 		<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada • Observação instrumentada através da lista de verificação do comportamento e atitudes.

<p>Português</p>	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário <p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidad e comunicativa • Regras e papéis da interação oral • Articulação • Entoação • Ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos ; • Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questões sobre o que ouviu; • Recontar o que ouviu; • Desempenhar papéis específicos na atividade de expressão orientada (jogo), ouvindo os outros, esperando a sua vez de falar e respeitando o tema – Singular e Plural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração interativa de 3 truques de magia; • Discussão em grande grupo sobre o jogo e o tema nele tratado; • Realização do jogo “E o plural?” 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Quadro interativo; • Jogo interativo • Jogo “E o plural?” 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar.
-------------------------	---	--	--	---	---	--

	<p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos • Vocabulário relativo aos determinantes artigos definidos e indefinidos e ao número das palavras • Textualização 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto e os grafemas; • Ler em voz alta, pseudopalavras; • Ler textos diversos; • Apropriar-se de novos vocábulos; • Organizar a informação de um texto lido; • Relacionar o texto com conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular questões corretamente e de acordo com o tema; • Ordenar as questões segundo uma sequência lógica; • Redigir as palavras com correção; • Escrever de forma correta as palavras no singular e no plural; • Utilizar corretamente os 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação do texto “ O mágico e o Castelo” • Resolução de uma ficha de trabalho; • Leitura e interpretação do texto “ A importância do trabalho” • Resolução de uma ficha de trabalho; • Leitura e interpretação do texto “ Bicho-Carpinteiro” • Resolução de uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto “ O mágico e o Castelo” • Texto “ A importância do trabalho” • Texto “ Bicho-Carpinteiro” • Fichas de trabalho • Cartazes sobre o plural • Jogo da mímica • Quadro branco • Caneta para o quadro 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no caderno e nas fichas de trabalho
--	---	--	--	--	---	---

		<p>anteriores e compreendê-lo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a compreensão; • Desenvolver o conhecimento da ortografia; • Mobilizar o conhecimento da pontuação; • Transcrever e escrever textos; • Redigir corretamente. 	<p>determinantes artigos definidos e indefinidos</p>	<p>ficha de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de cartazes sobre as suas palavras e as suas alterações no que respeita ao número • Exposição de cartazes sobre os determinantes artigos definidos e indefinidos 		
--	--	---	--	---	--	--

<p>Estudo do Meio</p>	<p>A descoberta dos outros e das instituições:</p> <p>Modo de vida e funções de alguns membros da comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contatar e descrever em termos de: • Idade • Sexo • O que fazem • Onde trabalham • Como trabalham 		<ul style="list-style-type: none"> • Sinalizar os locais de trabalho de várias profissões • Identificar as funções de algumas profissões 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre a importância de termos uma profissão; • Distribuição de um livro para colorir com várias profissões e as suas funções ; • Realização do jogo da memória das profissões • Realização do jogo da mimica • Criação de cartões de identificação de personagens (trabalho de grupo) 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro para colorir • Imagens de profissões • Cartolinas • Cartões de identificação 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar. <p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no
------------------------------	---	--	--	---	--	---

						livro para colorir e nos cartões de identificação
Matemática	<p>Organização e tratamento de Dados (OTD)</p> <p>Representação de conjuntos:</p> <p>Reunião e interseção de conjuntos</p> <p>Diagramas de Venn e Carrol</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Operar com conjuntos 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir os diagramas de Venn • Construir os diagramas de Carrol • Interpretar os diagramas de Venn • Interpretar os diagramas de Carrol 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação sobre a funcionalidade e construção dos diagramas de Venn e Carrol • Resolução de problemas alusivos aos diagramas; • Realização de uma ficha de trabalho sobre o diagrama de Venn; • Realização de uma ficha de trabalho sobre o diagrama de Carrol; 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes com os diagramas de Venn e Carrol • Fotografias dos alunos • Fichas de trabalho sobre o tema 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no caderno e nas fichas de trabalho

<p>Expressão Plástica</p>	<p>Superfícies</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura <p>Exploração de técnicas diversas de expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colagem 		<ul style="list-style-type: none"> • Colar corretamente na cartolina; • Colorir com correção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colagem dos cartões de identificação nas cartolinas; • Pintura dos desenhos no livro para colorir. 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cola • Lápis de cor´ • Cartões de identificação • Livro para colorir 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos nas colagens e pinturas.
----------------------------------	--	--	---	---	--	--

A magia das profissões. nirlim. nim. nim...

Previsão Diária – segunda-feira (03/11/2014)

Conteúdos a abordar: Matemática (Diagrama de Venn);
 Estudo do Meio (As profissões);
 Português (prática da leitura, escrita, classificação de palavras quanto ao número).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização de três truques de magia num jogo interativo; ❖ Leitura do texto “<i>O mágico e o castelo</i>”, usando a seguinte estratégia: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura silenciosa realizada pelos alunos; • Leitura em voz alta realizada pela estagiária; • Leitura em voz alta realizada por alguns alunos. ❖ Exploração oral do texto; ❖ Explicitação da noção de singular e plural; ❖ Leitura e exploração de cartazes informativos sobre o tema; ❖ Realização de exercícios de interpretação de texto e gramática: <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de perguntas de interpretação de texto; • Exercícios práticos sobre a classificação de palavras quanto ao número; ❖ Realização de um jogo para praticar a transformação de palavras do singular para o plural: <ul style="list-style-type: none"> • “<i>E o plural?</i>”
10.45	INTERVALO
11.00	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo, em grande grupo, sobre as particularidades da profissão do Mágico e breve comentário sobre a existência de outras profissões; ❖ Entrega de um livro sobre o tema “<i>As profissões</i>” para colorir; ❖ Diálogo, em grande grupo, sobre as profissões anteriormente apresentadas; ❖ Jogo da memória sobre o tema: <ul style="list-style-type: none"> • “As profissões”
12.00	ALMOÇO
14.00	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Abordagem do assunto tratado durante a manhã (as profissões) e exploração das particularidades da profissão de pasteleiro; ❖ Preenchimento de um cartaz, em cartolina, com as preferências dos alunos, no que respeita a: <ul style="list-style-type: none"> • Bolo com recheio de chocolate ou com recheio de morango; ❖ Explicação do diagrama de Venn a partir do cartaz preenchido; ❖ Realização de uma ficha de atividades sobre o tema estudado.
15.45	<p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentação aos alunos da música “<i>A Professora</i>”; ❖ Acompanhamento, em grande grupo, do vídeo musical.
16.15	FIM DA AULA

Previsão Diária – Terça-feira (04/11/2014)

Conteúdos a abordar: Matemática (Diagrama de Carrol);
Estudo do Meio (As profissões);
Português (prática da leitura, escrita, Determinantes Artigos Definidos).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo com os alunos sobre a matéria abordada no dia anterior;❖ Organização de um diagrama de Carrol, em cartolina, com as preferências dos alunos, no que respeita a:<ul style="list-style-type: none">• Bolo com recheio de chocolate ou com recheio de morango; Explicação do diagrama de Carrol a partir do cartaz preenchido;❖ Realização de uma ficha de atividades sobre o tema estudado.
10.45	INTERVALO
11.00	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo, em grande grupo, sobre as características e responsabilidades de outras profissões;❖ Jogo de mímica sobre o tema:<ul style="list-style-type: none">• As profissões.
12.00	ALMOÇO
14.00	Português ; <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo com os alunos sobre a importância do trabalho;❖ Leitura do texto “<i>A importância do trabalho</i>”, usando a seguinte estratégia:<ul style="list-style-type: none">• Leitura silenciosa realizada pelos alunos;• Leitura em voz alta realizada pela estagiária;• Leitura em voz alta realizada por alguns alunos;❖ Exploração oral do texto;❖ Explicitação da noção de determinantes artigos definidos;❖ Leitura e exploração de cartazes informativos sobre o tema;❖ Colocação de um determinante artigo definido antes de cada nome existente no texto;❖ Realização de exercícios de interpretação de texto e gramática:<ul style="list-style-type: none">• Resolução de perguntas de interpretação de texto;• Exercícios práticos sobre os determinantes artigos definidos.
15.45	Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none">❖ Apresentação aos alunos da música “<i>A Cabeleireira</i>”;❖ Acompanhamento, em grande grupo, do vídeo musical.
16.15	FIM DA AULA

Previsão Diária – quarta-feira (05/11/2014)

Conteúdos a abordar: Matemática (Diagrama de Venn e Carrol);
Estudo do Meio (As profissões);
Português (prática da leitura, escrita, Determinantes Artigos Indefinidos).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo com os alunos sobre a matéria dada no dia anterior;❖ Leitura do texto “<i>O Bicho - Carpinteiro</i>”, usando a seguinte estratégia:<ul style="list-style-type: none">• Leitura silenciosa realizada pelos alunos;• Leitura em voz alta realizada pela estagiária;• Leitura em voz alta realizada por alguns alunos;❖ Exploração oral do texto;❖ Explicitação da noção de Determinantes artigos indefinidos;❖ Leitura e exploração de cartazes informativos sobre o tema;❖ Realização de exercícios de interpretação de texto e gramática:<ul style="list-style-type: none">• Resolução de perguntas de interpretação de texto;• Exercícios práticos sobre os determinantes artigos indefinidos;
10.45	INTERVALO
11.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo com os alunos sobre as características da profissão de carpinteiro;❖ Criação dos diagramas de Venn e Carrol, com base nos pedidos dos clientes a um carpinteiro:<ul style="list-style-type: none">• Só mesa; mesa e cadeiras; só cadeiras.❖ Realização de atividades diversas relacionadas com os diagramas.
12.00	ALMOÇO
14.00	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none">❖ Realização de um trabalho de grupo - o cartão de identificação de cada profissão anteriormente estudada;
15.45	Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none">❖ Apresentação aos alunos da música “<i>O Polícia</i>”;❖ Acompanhamento, em grande grupo, do vídeo musical.
16.15	FIM DA AULA

Áreas	Conteúdos	Metas Curriculares	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convivência social; • Responsabilização; • Cooperação; 		<ul style="list-style-type: none"> • Permanecer em silêncio enquanto os colegas e as professoras falam; • Aguardar pela sua vez de intervir e participar; • Partilhar autonomamente ideias e opiniões fundamentadas; • Ajudar os colegas sempre que necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as atividades a realizar nas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica 		<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada • Observação instrumentada através da lista de verificação do comportamento e atitudes.

<p>Português</p>	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário <p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidad e comunicativa • Regras e papéis da interação oral • Articulação • Entoação • Ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos ; • Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questões sobre a audição efetuada; • Partilhar ideias sobre imagens visualizadas e textos lidos • Desempenhar papéis específicos na atividade de expressão orientada (jogo), ouvindo os outros, esperando a sua vez de falar e respeitando o tema 	<ul style="list-style-type: none"> • Analise e descrição em grande grupo, de uma imagem alusiva à fábula “O macaco e o Hipopótamo”; • Visualização de um teatro de fantoches • Leitura silenciosa acompanhada pela audição de uma gravação da fábula “O macaco e o Hipopótamo”; • Participação no jogo “Lança e resolve” 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem alusiva ao tema da fábula • Palco para fantoches • Fantoches • Xaile • Bengala • Gravação da fábula “O macaco 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar.
-------------------------	---	--	---	--	--	--

	<p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos • Vocabulário diversificado • Regras de escrita • Estratégias para a escrita criativa • Fases de construção de um texto (planificação, textualização e revisão) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto e os grafemas; • Ler textos diversos; • Apropriar-se de novos vocábulos; • Organizar a informação de um texto lido; • Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo; • Monitorizar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular questões corretamente e de acordo com o tema; • Ordenar as ideias segundo uma sequência lógica; • Redigir as palavras com correção; • Elaborar frases simples respeitando as regras de correspondência fonema – grafema 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta e interpretação da fábula “O macaco e o Hipopótamo”; • Resolução de uma ficha de trabalho sobre o texto lido • Criação, em grande grupo, da história “Uma família bem comportada” • Construção individual do seguimento da história da fábula Fábula “O macaco 	<p>e o Hipopótamo”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábula “O macaco e o Hipopótamo”; • Fichas de trabalho • Esboço da história “Uma família bem comportada” • Projetor • Colunas • Computador • Canetas de quadro • Lápis • Borracha 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no caderno e nas fichas de trabalho
--	---	---	---	---	---	---

		<p>compreensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento da ortografia; • Mobilizar o conhecimento da pontuação; • Transcrever e escrever textos; • Redigir corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imaginar o seguimento da história da fábula “O macaco e o Hipopótamo”, a partir de linhas orientadoras apresentadas • Utilizar corretamente as marcas do gênero e do número nos nomes, adjetivos e verbos • Pontuar corretamente um texto 	<p>e o Hipopótamo”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta, de alguns textos criados pelos alunos. 		<p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da leitura de alguns alunos
--	--	--	---	---	--	---

<p>Estudo do Meio</p>	<p>A descoberta dos outros e das instituições:</p> <p>A vida em Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social • Respeitar os interesses individuais e coletivos • Conhecer e aplicar formas de harmonização 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regras de convivência social e praticar bons comportamentos • Respeitar as propostas dos colegas • Conhecer as regras de funcionamento da sala de aula • Perceber a importância de preservar bens comuns, como o ambiente • Usar o diálogo para resolver 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo em grande grupo sobre a moralidade da fábula “O macaco e o hipopótamo” • Realização de uma chuva de ideias ilustrada sobre comportamentos que se devem adquirir para uma boa convivência social; • Construção da centopeia das regras do 2.ºC • Eleição das melhores histórias escritas em 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens para as chuvas de ideias • Centopeia feita em cartolina • Canetas do quadro • Lápis • Cadernos de registos 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar. <p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula • Observação não instrumentada da
------------------------------	---	--	--	---	---	--

	de conflitos: diálogo, consenso e votação		pequenos problemas • Conhecer o método da votação para chegar a consenso • Respeitar as opiniões dos colegas	português para posterior dramatização • Ensaio da dramatização, em grupo, dos textos anteriormente eleitos • Apresentação à turma das dramatizações • Diálogo sobre a moralidade presente em cada história dramatizada.		participação no trabalho de grupo De Resultados: • Registos escritos no caderno diário
Matemática	Números e operações	• Adicionar números naturais	• Realizar os cálculos de adição de uma	• Resolução de uma história matemática”	Espaciais: • Sala de Aula	Avaliação Formativa: Do processo: • Observação não

	<p>Adição:</p> <p>Cálculo mental:</p> <p>soma de números de um algarismo, adições de 10 e 100 a números de 3 algarismos, Adições cuja soma seja inferior a 1000</p> <p>Problemas de 1 ou 2 passos envolvendo situações de juntar ou acrescentar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas 	<p>forma correta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adicionar números básicos mentalmente • Utilizar corretamente o algoritmo da adição • Resolver acertadamente problemas que impliquem a adição • Utilizar o ábaco corretamente 	<p>política de palmo e meio”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção em grande grupo da história matemática trabalhada • Partilha de estratégias e cálculos utilizados para a resolução • Resolução, a pares, de problemas matemáticos com a ajuda do ábaco • Correção em grande grupo, dos problemas anteriormente 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História matemática • Quadro interativo • Canetas de quadro • Cadernos • Lápis • Borrachas • Ábacos • Jogo “Bingo do macaco adição” • Prémio para o vencedor. 	<p>instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no caderno e nas fichas de trabalho
--	---	--	---	---	--	--

				trabalhados, <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de estratégias e cálculos utilizados para a resolução • Resolução de problemas de adição através do jogo “Bingo do macaco adição” • Partilha das estratégias e cálculos possíveis para a resolução dos problemas. 		
Expressão	Superfícies <ul style="list-style-type: none"> • Pintura Exploração de técnicas		<ul style="list-style-type: none"> • Colorir com correção dentro dos limites • Construir uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Colorir as imagens presentes nas fichas de trabalho • Construção de uma 	Espaciais: <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula Humanos:	Avaliação Formativa: Do processo: <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos

<p>Plástica</p>	<p>diversas de expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colagem 		<p>moldura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posar para uma fotografia • Colar os registos fotográficos corretamente na moldura do “bom comportamento social” 	<p>moldura representativa do bom comportamento social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colagem dos registos fotográficos nas molduras de “bom comportamento social” 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cola • Lápis de cor´ • Lã • Cartão • Maquina fotográfica • tesouras 	<p>conhecimentos prévios dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escrito nas molduras e nas fichas de trabalho
<p>Expressão Musical</p>	<p>Exploração da música “O Anzol” dos rádio macau</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Participar no canto em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento em grande grupo da música “ O Anzol” dos Radio Macau 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos

					Materiais: viola	<ul style="list-style-type: none">• Observação não instrumentada da participação na aula• Observação não instrumentada da motivação na aula
--	--	--	--	--	----------------------------	--

O mundo encantado: *Eu + Outros = Sociedade*

Previsão Diária – segunda-feira (24/11/2014)

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
Estudo do Meio (regras de convivência social, harmonização de conflitos e respeitar os bens comuns);
Matemática (resolução de problemas - adição).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none">❖ Introdução das atividades motivadoras pela professora estagiária, caracterizada como uma "velhinha contadora de histórias":<ul style="list-style-type: none">• Descrição de uma imagem alusiva à fábula "O macaco e o hipopótamo";• Realização de um teatro de fantoches para recriar a fábula em questão, onde o narrador será a professora estagiária, caracterizada como uma "velhinha";❖ Leitura da fábula "O Macaco e o Hipopótamo", usando as seguintes estratégias:<ul style="list-style-type: none">• Leitura silenciosa, acompanhada por uma gravação;• Leitura em voz alta realizada por alguns alunos.❖ Exploração oral do texto;❖ Realização de exercícios de interpretação de texto numa ficha de trabalho.
10.45	INTERVALO
11.00	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo, em grande grupo, sobre a moralidade da fábula "O Macaco e o Hipopótamo";❖ Realização de uma chuva de ideias ilustrada sobre comportamentos que se devem adquirir para uma boa convivência social;❖ Construção da centopeia das regras do 2.ºC (comportamentos que se devem praticar na sala de aula).
12.00	ALMOÇO
14.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none">❖ Resolução de uma história matemática – "Política de Palmo e Meio":<ul style="list-style-type: none">• Resolução individual de problemas matemáticos (adição);• Correção, em grande grupo, dos problemas anteriormente trabalhados e partilha das estratégias e cálculos utilizados para a resolução.
15.45	Expressão Plástica: <ul style="list-style-type: none">❖ Construção de uma moldura representativa do bom comportamento social;❖ Registo fotográfico de bons comportamentos e posterior emolduramento (as fotografias serão apenas colocada no dia seguinte, dado que as molduras necessitam de secagem).
16.15	FIM DA AULA

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
 Estudo do Meio (regras de convivência social, harmonização de conflitos e respeitar os bens comuns);
 Matemática (resolução de problemas – adição).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo com os alunos sobre a fábula abordada no dia anterior; ❖ Exercitação da escrita criativa: <ul style="list-style-type: none"> • Criação, em grande grupo, da história <i>"Uma família bem comportada"</i>; • Construção individual do seguimento da história da fábula <i>"O Macaco e o Hipopótamo"</i>; • Leitura, em voz alta, de alguns textos criados pelos alunos.
10.45	INTERVALO
11.00	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Ensaio para a dramatização das histórias criadas pelos alunos. (A turma será dividida em 4 grupos, sendo que, posteriormente, dentro de cada grupo será feita uma votação para apurar a melhor história – aquela que será dramatizada pelo grupo).
12.00	ALMOÇO
14.00	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolução de problemas: <ul style="list-style-type: none"> • Resolução, a pares, de problemas matemáticos (adição) com a ajuda do ábaco; • Correção, em grande grupo, dos problemas anteriormente trabalhados e partilha das estratégias e cálculos utilizados para a resolução.
15.45	<p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Colagem dos registos fotográficos nas molduras do <i>"bom comportamento social"</i>, construídas no dia anterior. <p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentação da música "O Anzol", dos <i>Rádio Macau</i>. (A melodia desta música será utilizada na primeira semana de janeiro, num cântico de reis) ❖ Acompanhamento, em grande grupo, do momento musical, onde a estagiária seguirá a música com uma viola.
16.15	FIM DA AULA

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
 Matemática (resolução de problemas - adição);
 Estudo do Meio (regras de convivência social, harmonização de conflitos e respeitar os bens comuns).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Consolidação dos conhecimentos gramaticais abordados nas semanas anteriores, através do jogo <i>"lança e responde"</i>: <ul style="list-style-type: none"> • Antónimos e sinónimos; • Feminino e masculino; • Singular e plural.
10.45	INTERVALO
11.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolução de problemas de adição, através do jogo <i>"Bingo do macaco adição"</i> ❖ Partilha das estratégias e cálculos possíveis para a resolução dos problemas em questão.
12.00	ALMOÇO
14.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolução de problemas de adição através do jogo <i>"Bingo do macaco adição"</i> ❖ Partilha das estratégias e cálculos possíveis para a resolução dos problemas em questão.
14.30	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentação à turma das dramatizações encenadas no dia anterior; ❖ Diálogo, em grande grupo, sobre a moral de bom comportamento social presente em cada uma das dramatizações.
15.45	Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Acompanhamento, em grande grupo, da música "O Anzol", dos <i>Rádio Macau</i>, onde a estagiária seguirá a música com uma viola.
16.15	FIM DA AULA

Áreas	Conteúdos	Metas Curriculares	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convivência social; • Responsabilização; • Cooperação; 		<ul style="list-style-type: none"> • Permanecer em silêncio enquanto os colegas e as professoras falam; • Aguardar pela sua vez de intervir e participar; • Partilhar autonomamente ideias e opiniões fundamentadas; • Ajudar os colegas sempre que necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as atividades a realizar nas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica 		<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada • Observação instrumentada através da lista de verificação do comportamento e atitudes.

<p>Português</p>	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário <p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidad e comunicativa • Regras e papéis da interação oral • Articulação • Entoação • Ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos ; • Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; • Referir o essencial de textos ouvidos • Falar de forma audível • Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados • Formular questões corretamente e de 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de uma história musical • Dialogo com os alunos sobre os meios de comunicação utilizada para avisar os Reis magos do nascimento do Menino Jesus • Diálogo com os alunos sobre os diversos meios de comunicação pessoais e sociais • Comentário sobre a notícia em 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História musical “Os três reis magos” • Capa de jornal 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar.
-------------------------	---	--	---	--	--	--

	<p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos • Vocabulário diversificado • Regras de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos diversos; • Apropriar-se de novos vocábulos; • Organizar a 	<p>acordo com o tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ordenar as ideias segundo uma sequência lógica <ul style="list-style-type: none"> • Ler pequenos textos informativos • Reconhecer o significado de novas palavras relacionadas com 	<p>destaque na capa de jornal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa com os alunos sobre o concerto das janeiras que se pretende realizar • Discussão sobre as melhores maneiras para proceder à divulgação do concerto <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de uma capa de jornal • Leitura da carta do pai natal • Criação de um convite para o 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos
--	---	---	---	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para a escrita criativa • Fases de construção de um texto (planificação, textualização e revisão) 	<p>informação de um texto lido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a compreensão; • Transcrever e escrever textos; • Redigir corretamente. 	<p>o tema “comunicação”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar informações contidas em notícias, numa carta, num convite e numa mensagem de correio eletrónico • Sublinhar nos textos palavras não compreendidas • Escrever pequenos textos parafraseando, explicando ou informando 	<p>concerto das janeiras do 2.ºC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma notícia a pares • Resolução de uma ficha de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa de jornal • Carta ao pai natal • Computador • Projetor • Canetas de quadro • Esboço da mensagem de correio eletrónico • Esboço do convite das janeiras • Fichas de trabalho • Lápis • borracha 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos no caderno e nas fichas de trabalho <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da criação da notícia
--	--	---	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com coerência, os tempos verbais 			
Estudo do Meio	<p>A descoberta das inter-relações entre espaços:</p> <p>Os meios de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer tipos de comunicação social • Reconhecer tipos de comunicação pessoal 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar vários meios de comunicação social • Identificar vários meios de comunicação pessoal • Participar no jogo da mimica • Participar no preenchimento de cartazes • Reconhecer a evolução dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo em grande grupo sobre os vários meios de comunicação social e pessoal • Realização de um jogo de mimica sobre os meios de comunicação • Preenchimento de cartazes com imagens/informações sobre os meios de comunicação utilizados no jogo 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens de meios de comunicação • Cartolinas • Canetas do quadro • Lápis 	<p>Avaliação diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogo com os alunos no sentido de auscultar ideias acerca do tema a tratar. <p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não

			meios de comunicação numa linha do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de uma ficha de trabalho • Visualização de um vídeo “A evolução dos meios de comunicação” • Construção de uma linha do tempo sobre os meios de comunicação • Interpretação de telas • Identificação da arte como meio de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo • Computador • Projetor • Telas 	<p>instrumentada da motivação na aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da participação no trabalho a pares <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos nas fichas de trabalho
Matemática	Números e operações	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente o termo «dobro» 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do dobro através de uma receita 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula 	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não

	<p>Multiplicação: Tabuada do 2 O termo «dobro» Problemas de 1 ou 2 passos envolvendo situações multiplicativas no sentido aditivo</p> <p>Divisão inteira O termo «metade»</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais que envolvem números naturais até 10 • Utilizar corretamente o símbolo «X» • Construir a tabuada do 2 • Saber de memória a tabuada do 2 • Utilizar adequadamente o termo «metade» • Participar 	<p>culinária – Bolo-rei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de um jogo de cartas “O dobro das coroas” • Imaginação de um bilhete para o espetáculo das janeiras da turma do 2.ºC • Criação de um preçário • Cálculo da quantidade de bilhetes disponíveis para compra • Realização do jogo “Caça ao tesouro 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Receita culinária • Jogo de cartas • Bilhete de espetáculo • Preçário • Tabela sobre o esquema de venda dos bilhetes • Jogo “caça ao tesouro da tabuada” • Jogo “dominó 	<p>instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada da participação na aula • Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos escritos nas fichas de trabalho
--	---	--	--	--	--	---

			ativamente nos jogos realizados.	da tabuada” <ul style="list-style-type: none"> • Realização do jogo “dominó da tabuada” • Dialogo com os alunos sobre a metade • Realização do jogo da metade • Resolução de uma ficha de trabalho 	da tabuada” <ul style="list-style-type: none"> • Jogo da metade • Ficha de trabalho • Quadro interativo • Canetas de quadro • Cadernos • Lápis • borracha 	
Expressão Plástica	Superfícies <ul style="list-style-type: none"> • Pintura • Desenho 		<ul style="list-style-type: none"> • Colorir com correção dentro dos limites • Desenhar de acordo com o que foi pedido 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura das imagens presentes nas fichas de trabalho • Realização de uma pintura para transmitir uma mensagem 	Espaciais: <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Aula Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Professora; • Crianças; • Estagiárias. Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Lápis de cor 	Avaliação Formativa: Do processo: <ul style="list-style-type: none"> • Observação não instrumentada dos conhecimentos prévios dos alunos • Observação não instrumentada da

					<ul style="list-style-type: none"> Folhas brancas 	<p>participação na aula</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação não instrumentada da motivação na aula <p>De Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Registos escrito nos desenhos
Expressão Musical	<p>Exploração da música “Os três reis magos”</p> <p>Exploração da música “As janeiras”</p> <p>Exploração da música “A visita dos ET’s”</p>		<ul style="list-style-type: none"> Participar no canto em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento em grande grupo da música “ os três reis magos” Acompanhamento em grande grupo da música “ As janeiras” – letra de Eusébio Costa Acompanhamento em grande grupo 	<p>Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala de Aula <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Professora; Crianças; Estagiárias. <p>Materiais:</p> <p>Viola</p> <p>Computador</p> <p>Colunas</p> <p>projektor</p>	<p>Avaliação Formativa:</p> <p>Do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação não instrumentada da participação na aula Observação não instrumentada da motivação na aula Observação não instrumentada do

				da música “ A visia dos ET’s”		canto e dança
--	--	--	--	----------------------------------	--	---------------

Previsão Diária – segunda-feira (05/01/2015)

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, email e notícia).

Estudo do Meio (meios de comunicação pessoal, meios de comunicação social, outras formas de comunicar);

Matemática (o dobro).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none">❖ Introdução das atividades motivadoras :<ul style="list-style-type: none">• Audição da música " Os Três Reis Magos";❖ Diálogo com os alunos sobre o meio de comunicação utilizado para avisar os reis magos do nascimento do menino Jesus e dos diversos meios de comunicação pessoais e sociais existentes nos dias que correm. Estabelecimento de algumas diferenças no que respeita às formas de comunicar de antigamente e de hoje em dia. Análise da forma como a notícia do nascimento de Jesus se propagou e imaginação de como esta se espalharia no caso de o Menino Jesus ter nascido nos dias de hoje.❖ Exercitação da escrita criativa:<ul style="list-style-type: none">• Leitura de uma página de jornal, onde se encontra a notícia sobre o nascimento do Menino Jesus do século XXI e sobre o trabalho do Pai Natal;• Diálogo com os alunos sobre a notícia em destaque na página;• Criação, em grande grupo, de uma mensagem de correio eletrónico ao rei Belchior, com os objetivos de enviar um presente ao Menino e de saber um pouco mais sobre a sua viagem até ao local de nascimento de Jesus;• Construção individual de uma mensagem de correio eletrónico ao Pai Natal, com o objetivo de agradecer as prendas recebidas no Natal;
10.45	INTERVALO
11.00	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none">❖ Diálogo com os alunos sobre os meios de comunicação pessoais e sociais;❖ Jogo de mímica sobre os diversos meios de comunicação;❖ Preenchimento de cartazes, a pares, com imagens dos meios de comunicação descobertos no jogo anteriormente realizado. Terão como objetivo completar itens apresentados, tal como: " nome do meio de comunicação", "para que serve", e "que tipo de mensagem transmite (sonora, falada, escrita, visual...)".
12.00	ALMOÇO

14.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Introdução do dobro, através do preenchimento de uma receita de culinária natalícia – bolo-rei. ❖ Jogo de cartas “<i>O dobro das coroas</i>”, onde os alunos tentam estabelecer uma correspondência correta entre cartas;
15.45	Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentação da música das Janeiras. Acompanhamento, em grande grupo, do momento musical, onde a estagiária seguirá a música com uma viola.
16.15	FIM DA AULA

Previsão Diária – Terça-feira (06/01/2015) - Cooperação

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
Estudo do Meio (meios de comunicação pessoal, meios de comunicação social, outras formas de comunicar);
Matemática (o dobro, a tabuada do 2).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo com os alunos sobre o concerto das Janeiras que se pretende realizar e discussão sobre as melhores maneiras para proceder à sua divulgação (convites, emails, anúncios na rádio, na televisão, cartazes, etc...) ❖ Realização de um convite para o concerto das Janeiras do 2.ºC, que se irá realizar neste mesmo dia, à tarde, para todas as turmas da escola;
10.45	INTERVALO
11.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Imaginação de um bilhete para o espetáculo das Janeiras da turma do 2.º C e criação de um preçário. Estabelecimento de pontos de venda e cálculo da quantidade de bilhetes disponíveis para compra (prática do dobro e introdução à tabuada do 2).
12.00	ALMOÇO
14.00	Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Ensaio da música das Janeiras; ❖ Acompanhamento, em grande grupo, do momento musical, onde a estagiária seguirá a música com uma viola; ❖ Apresentação da música das Janeiras às restantes turmas da escola;
16.15	FIM DA AULA

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
 Estudo do Meio (meios de comunicação pessoal, meios de comunicação social, outras formas de comunicar); Matemática (o dobro, a tabuada do 2).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura da carta que o Pai Natal enviou em resposta aos meninos do 2.ºC, diálogo com os alunos sobre outros meios de comunicação existentes e sobre a sua importância; ❖ Criação de um programa de TV – o Telejornal da Pequenada; ❖ Exercitação da escrita criativa: <ul style="list-style-type: none"> • Regras para escrever uma notícia • Realização de uma notícia a pares; • Apresentação das notícias no Telejornal da Pequenada, que irá ser filmado pelas estagiárias; ❖ Apresentação, por parte da estagiária, de uma notícia sobre as atividades que se irão realizar neste dia: <ul style="list-style-type: none"> • Caça ao tesouro da tabuada; • Dominó da tabuada do 2; • Conhecimento dos campeões da multiplicação.
10.45	INTERVALO
11.00	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização do jogo "Caça ao tesouro da tabuada", onde os alunos terão como objetivo a resolução de pistas para, assim, conseguirem chegar aos resultados esperados (a tabuada do dois). Simultaneamente, à medida que as pistas vão sendo descobertas, será preenchida a tabela referente a esta tabuada. Nesta atividade, a turma será dividida em 2 grupos e cada um dos grupos decidirá quem irá jogar/interpretar a pista.
12.00	ALMOÇO
14.00	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização do "dominó da tabuada do 2" <ul style="list-style-type: none"> • Existirão peças com resultados e peças com operações, que terão de ser unidas corretamente.
14.30	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização de uma ficha de trabalho sobre os elementos necessários para a comunicação.
15.45	<p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Momento musical no programa de televisão: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, por parte de um aluno, do momento musical: " Os Pontos Negros - A Visita dos E.T.'s (Tabuada do 2)";
16.15	FIM DA AULA

Conteúdos a abordar: Português (prática da leitura, escrita criativa, revisão de conhecimentos adquiridos).
 Estudo do Meio (meios de comunicação pessoal, meios de comunicação social, outras formas de comunicar); Matemática (o dobro, a tabuada do 2, a metade).

HORAS	ATIVIDADE PREVISTA
9.00	Português: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização de exercícios de interpretação de texto numa ficha de trabalho, tendo como base a notícia trabalhada na segunda-feira passada.
10.45	INTERVALO
11.00	Educação Física
12.00	ALMOÇO
14.00	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo com os alunos sobre a metade e realização do "jogo da metade"; ❖ Resolução de uma ficha de trabalho sobre os temas tratados ao longo da semana, com o objetivo de consolidar conhecimentos.
15.45	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Visualização do vídeo " A Evolução dos Meios de Comunicação" e construção de uma "linha do tempo";
16.15	INTERVALO
16.30	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo com os alunos sobre o facto de a arte também ser uma forma de comunicação; ❖ Interpretação de algumas telas e das mensagens transmitidas;
17.00	Expressão Plástica: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realização, por parte dos alunos, de uma pintura, onde cada aluno deve retratar a mensagem que pretende transmitir. As pinturas serão, depois, expostas no átrio da escola para apreciação, como se de uma galeria de arte se tratasse.
17.30	FIM DE AULAS

4.2.2. Jogos educativos no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

No primeiro ciclo do ensino básico, quando o aluno chega à escola, já traz consigo muitas vivências, conhecimentos resultantes da frequência da Educação Pré-Escolar, da convivência com a família e com a comunidade.

Neste ciclo dá-se então um tempo de aprendizagem e de crescimento em que a aplicação de jogos pode ser, entre outras, uma estratégia fundamental para a construção do saber. Como nos afirma Lourenço, citado por Tessaro e Jordão (2007), brincar é o trilha natural do desenvolvimento humano, é competente nos seus efeitos e presenteia a construção de uma base sólida para toda a vida, pois é capaz de influenciar o desenvolvimento cognitivo e emocional de forma natural.

O jogo proporciona a participação em atividades de grupo promovendo a responsabilidade e a solidariedade, valorizando a participação de cada um em função de objetivos comuns. Com este tipo de atividades o aluno exprime, fundamenta e discute as suas ideias sobre qualquer temática.

De seguida, apresentam-se as fichas técnicas dos jogos que se utilizaram no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



TÍTULO: “As profissões”

(Adaptado: “Jogo da memória”)*

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- Virar duas peças e deixar que todos as vejam;
- Se as figuras não forem iguais devem ser viradas novamente, sendo passada a vez ao participante seguinte;
- Ganha o jogador que mais pares de profissões encontrar

OBJETIVO: Associar pares de cartões correspondentes à mesma profissão, memorizando a posição dos cartões.

DESCRIÇÃO: As peças são colocadas com as figuras voltadas para baixo para que o jogador não possa ver o seu conteúdo. Cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o participante deve recolher esse par e jogar novamente. Se as peças forem diferentes, estas são viradas novamente, passando a vez ao participante seguinte. Ganha o jogo quem tiver descoberto mais pares. O jogo termina quando todos os pares tiverem sido recolhidos.



*Studio 100 Animation , 2012. *Maya Super Pack 4 in 1* Jogo. Espanha: TOY PARTNER S.A.



TÍTULO: “Bingo do macaco adição”

(Adaptado: “Jogo do Bingo”)*

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

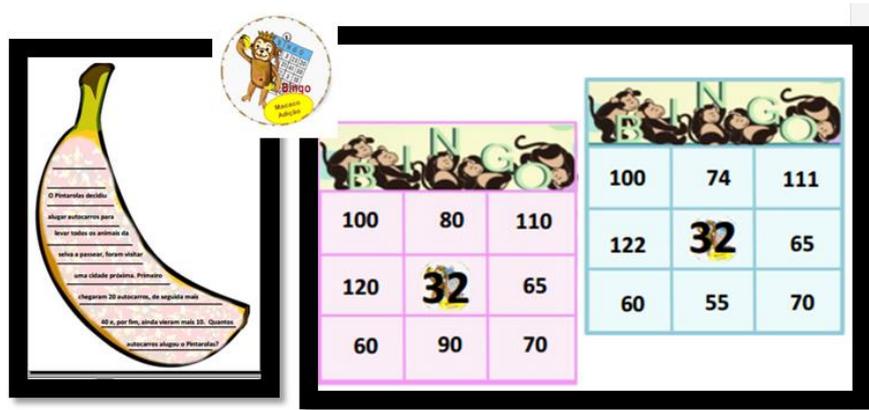
NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- O jogador que retira a banana com o problema é quem o resolve;
- Ganha o jogador que encontrar os resultados de todos os problemas no seu cartão.

OBJETIVO: Resolver corretamente os problemas e encontrar os resultados destes no cartão.

DESCRIÇÃO: Neste jogo, os alunos têm de resolver corretamente os problemas matemáticos que vão sendo propostos. De seguida, certificam-se se esse resultado integra o seu cartão e se for esse o caso assinalam esse resultado no cartão.



*Fábrica de Juguetes S.L., 2011. *Bingo Jogo*. Espanha: Fábrica de Juguetes S.L



TÍTULO: “Lança e resolve”

Original

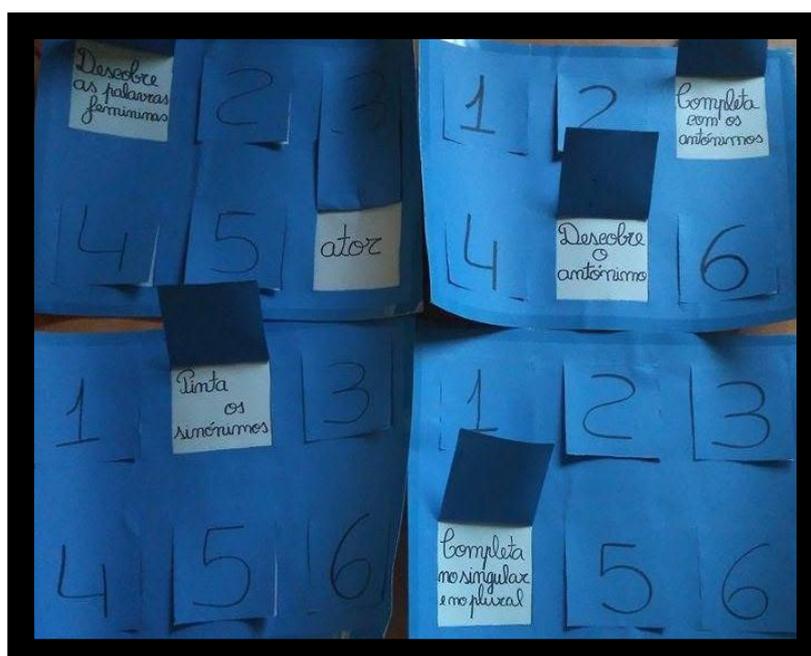
DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRA: Ganha o jogador que resolver as fichas corretamente no melhor tempo.

OBJETIVO: Resolver corretamente as fichas e obter conhecimentos sobre gramática.

DESCRIÇÃO: Este é um jogo de fichas com que se pretende que os alunos testem os seus conhecimentos sobre gramática de uma forma divertida. Um jogador lança o dado e todos os jogadores resolvem a ficha correspondente a esse número no menor tempo possível.





TÍTULO: “O dobro das coroas”

(Adaptado: “Jogo do Peixinho”)

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

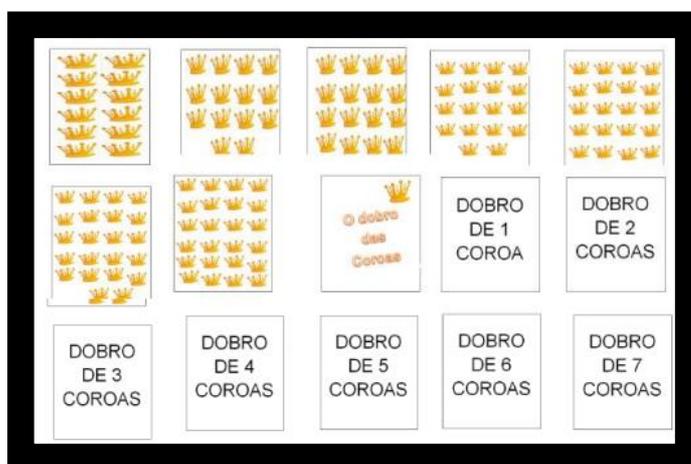
NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores.

REGRAS:

- Não ver as cartas dos restantes jogadores
- Ganha a dupla que agrupar as suas cartas mais rapidamente

OBJETIVO: Agrupar 2 cartas sendo que uma tem de ser o dobro da outra.

DESCRIÇÃO: Neste jogo misturam-se as cartas em cima da mesa, viradas para baixo e cada jogador retira uma carta. O primeiro a tirar é o primeiro a pedir. O jogador pergunta aos restantes jogadores se estes têm (por exemplo) o dobro de 2 , o jogador que tiver a carta com 4 coroas terá de se acusar e entregar a sua carta.





TÍTULO: “Caça ao tesouro da tabuada”

(Adaptado: Jogo “Caça ao Tesouro”)*

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Duas equipas

REGRAS:

- Cada equipa escolhe um porta-voz e só ele pode dar a resposta final aos enigmas.
- Ganha a equipa que construir a tabuada do 2 mais rapidamente

OBJETIVO: Resolver todos os enigmas e construir a tabuada do 2.

DESCRIÇÃO: Neste jogo formam-se duas equipas que terão que solucionar diversos enigmas criados de acordo com as características da aventura, neste “Especial Tabuada”. Os caçadores iniciam sua procura ao tesouro desvendando o primeiro enigma entregue a equipe. Respondendo a todos os enigmas as equipas vão construindo a tabuada do 2.



* Studio 100 Animation , 2012. *À Caça do Pólen* Jogo. Espanha: TOY PARTNER S.A.



TÍTULO: "Dominó da tabuada do 2"

(Adaptado: Jogo "Dominó")*

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

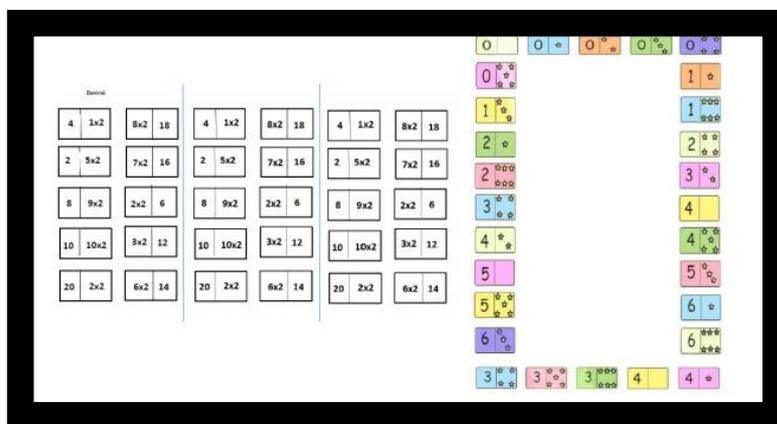
NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores

REGRAS:

- Escolher as cartas aleatoriamente,
- Ganha o jogador que primeiro ficar sem cartas na mão.

OBJETIVO: Ficar sem cartas na mão, colocando-as todas no sitio correto.

DESCRIÇÃO: Neste jogo misturam-se as cartas na mesa, viradas para baixo. Decide-se quem começa a jogar. Cada jogador escolhe aleatoriamente 5 cartas para si. O primeiro jogador coloca uma de suas cartas sobre a mesa, com a face voltada para cima. O 2º jogador coloca uma carta, que faça par com uma das duas pontas da carta já colocada.



* Studio 100 Animation , 2012. *Maya Super Pack 4 in 1 Jogo*. Espanha: TOY PARTNER S.A.



TÍTULO: “Jogo da metade”;

Original

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

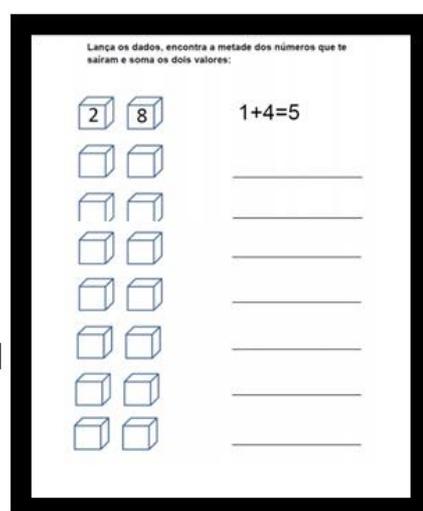
NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores

REGRAS:

- Cada jogador lança os 2 dados de uma vez,
- Ganha o jogador que no fim do jogo tiver mais palhinhas.

OBJETIVO: Ficar com o maior número possível de palhinhas.

DESCRIÇÃO: Neste jogo pretende-se que o jogador calcule a metade do número da face de cada dado e faça a adição. Retira as palhinhas equivalentes ao resultado da adição. O jogo termina quando acabarem as palhinhas na mesa.





TÍTULO: “Os diversos meios de comunicação”

(Adaptado: “Jogo da Mímica”) *

DESTINATÁRIOS: Crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

NÚMERO DE JOGADORES: Mais de dois jogadores

REGRAS:

- Um jogador retira um meio de comunicação do saco e imita-o enquanto os outros jogadores tentam acertar qual o meio de comunicação representado;
- Ganha o jogador que mais meio de comunicação descobrir.

OBJETIVO: Identificar o meio de comunicação que está a ser representado através da mímica.

DESCRIÇÃO: Neste jogo, as crianças comunicam a informação através da mímica. Um a um, dirigem-se à estagiária, tiram um cartão de um saco e imitam o meio de comunicação representado. As restantes crianças terão de adivinhar qual o meio de comunicação que está a ser representado.



* Hasbro, 2011. *Gestos Jogo*. China: Hasbro S.A

4.2.3. Descrição sobre as aulas lecionadas e reflexão crítica sobre a utilização dos jogos no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O semestre que passei no contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com a turma C do 2º ano de escolaridade foi de grande importância para a minha formação uma vez que retirei desta experiência um grande número de aprendizagens. Desde os primeiros momentos que senti uma grande empatia tanto com os alunos como com a professora, que se mostrou recíproca desde bastante cedo.

Depois de me familiarizar com a Professora, com o modelo pedagógico por ela seguido e com a instituição, o estágio correu muito bem. A professora esteve sempre disponível para ouvir as propostas de atividades e sugerir melhorias sempre que necessário, os alunos mostraram sempre um grande interesse pelas atividades que propus e estas foram algumas das razões que me motivaram a trabalhar sempre mais e melhor.

Depois desta etapa chegar ao fim, foi bastante notória a evolução que as crianças tiveram. Os comportamentos melhoraram, as crianças desenvolveram um vasto conjunto de atitudes, capacidades e conhecimentos.

Tal como no Pré-Escolar, em todos os planeamentos de aulas e preparação de atividades tentei antecipar algumas dificuldades. Tentei realizar atividades interessantes que motivassem a turma e que permitisse que eles aprendessem a brincar.

Na minha primeira semana de responsabilização tive alguma dificuldade em controlar a turma em algumas atividades (trabalho de grupo por exemplo), nem sempre consegui manter uma boa dinâmica dentro da sala de aula e em alguns momentos foquei-me em demasia numa parte da sala, porém, procurei ser clara na apresentação de todos os conteúdos e atividades de ensino, reformulei a atuação nas situações de ensino onde foram apontadas críticas, articulei os conteúdos com situações do quotidiano e promovi a interajuda dos alunos nas dificuldades de aprendizagem. (Apêndice V)

Na segunda semana em que estive responsável pela turma nem sempre controlei bem o tempo no entanto, respondi às dificuldades de aprendizagem dos alunos, utilizei inúmeros e criativos recursos didáticos, promovi a interajuda dos alunos nas dificuldades de aprendizagem e promovi uma boa dinâmica na sala de aula. (Apêndice VI)

Por fim, na última responsabilização podia ter explorado mais alguns materiais, no entanto, fui clara na apresentação de todos os conteúdos e atividades de ensino; respondi às dificuldades de aprendizagem dos alunos, utilizei inúmeros e criativos recursos didáticos, promovi uma boa dinâmica na sala de aula e utilizei a viola num momento musical apresentado à escola. (Apêndice VII)

O jogo é essencial na aprendizagem da criança, uma vez que é um excelente instrumento pedagógico que desenvolve um número enorme de capacidades, quer a nível físico, psicológico e social como, por exemplo, a integração em grupo, a comunicação, entre outros.

Neste contexto, a turma era constituído por crianças de 7 e 8 anos, logo os jogos realizados foram mais complicados e continham mais regras. A motivação e a dinâmica na sala de aula estiveram sempre presentes neste contexto.

Com o objetivo de melhorar a memória dos alunos e de trabalhar as profissões realizei o jogo da memória intitulado “*As profissões*”. Este foi um jogo que me permitiu perceber a dificuldade de alguns elementos da turma a manterem-se concentrados e a memorizar o local onde se encontrava cada profissão. Trabalhei também, com este jogo, as regras da sala de aula, uma vez que para o jogo funcionar o respeito pelos colegas foi essencial.

O “*Bingo do macaco adição*” foi provavelmente o jogo que mais sucesso fez na turma. Este jogo surge da necessidade de trabalhar a adição em problemas matemáticos. Uma vez que os cartões eram preenchidos com os resultados problemáticos notei grande vontade por parte dos alunos de resolverem rápida e corretamente os problemas. Também aqui a formação cívica foi trabalhada.

Realizar fichas não é algo muito motivador para as crianças, porém, deparei-me com a necessidade de as efetuar e para não ser tão monótono criei o “*Lança e resolve*”. Este jogo de fichas sobre gramática acabou por resultar e os alunos mostraram bastante interesse e realizaram as fichas sem grandes erros.

O dobro, a metade e a tabuada do 2 estão interligados, porém as crianças nem sempre mostram grande motivação para trabalhar estes temas. Decidi, então, realizar vários jogos para tratar estes temas. O jogo do peixinho sempre foi muito popular entre os mais novos e, por isso, decidi basear-me neste jogo para trabalhar o dobro. “*O dobro das coroas*” tornou a aula muito dinâmica e os alunos adquiriram os

conhecimentos desejados. A *“Caça ao tesouro da tabuada”* e o *“Dominó da tabuada do 2”* fez com que os alunos aprendessem a tabuada de uma forma motivada e mais rápida. Através do *“Jogo da metade”* os alunos aprenderam o conteúdo e trabalharam o cálculo mental.

Por fim, mais uma vez trabalhei o jogo da mímica. Para além dos meios de comunicação trabalhei também várias questões de formação cívica com o jogo *“Os diversos meios de comunicação”*

Com a realização destes jogos constatei que o jogo pode ser um meio e forma de criar momentos propícios à abordagem das questões do respeito pelas diferentes raças, diferentes géneros, diferentes culturas, religiões, proporcionando um espaço de reflexão. O jogo gera momentos de colaboração e de interajuda entre os diferentes participantes. Nada melhor que o jogo como processo de organização e fonte de conhecimento com aquisição de estruturas e esquemas mentais para uma vida futura plena de tolerância, solidariedade, verdade, respeito pela vida e por tudo que ela representa.

O jogo não proporciona só prazer e alegria no processo de aprendizagem permite, também, abordar de forma simples os valores que acabamos de referir e que são essenciais à formação de um cidadão participativo, responsável e interveniente na sociedade.

Conclusão

A história do jogo facilmente se confunde com a história do próprio Homem, uma vez que jogo, civilização e cultura tiveram caminhos paralelos na maioria das fases históricas da existência humana.

Ao longo da minha prática de ensino supervisionada, atribuí grande importância ao ato de planificar e procurei, acima de tudo, tentar dar um contributo inovador ao processo de ensino e de aprendizagem de forma a motivar os alunos e aumentar o seu sucesso na aprendizagem. Posso acrescentar que, na diversidade de estratégias pensadas aquando da planificação das minhas aulas, fiz os possíveis por adequar os conteúdos e estratégias de ensino à turma e a cada aluno, atendendo que cada criança tem o seu próprio ritmo.

Com as atividades que desenvolvi nos Estágios no Jardim-de-infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, privilegiando os jogos didáticos, procurei ajudar a progredirem na sua aprendizagem, uma vez que a motivação manifestada os envolve mais nesse processo.

Relativamente à aplicação dos jogos didáticos na sala de aula, esta experiência na Prática de Ensino Supervisionada reforçou a minha motivação e interesse em aplicar pedagogicamente os jogos didáticos. As atitudes, o modo de estar na aula e a vontade de aprender dos alunos são positivamente modificadas quando o jogo é aplicado. O papel de motivação do professor no processo de ensino e de aprendizagem é essencial, até porque, a motivação dos alunos na sala de aula é, de facto, relevante e premente no combate a algum insucesso escolar. Não se poderá ignorar que o comportamento gera comportamento e, assim sendo, o primeiro passo para promover e garantir a motivação nas atividades é ser o próprio professor uma pessoa motivada. O trabalho na sala de aula, depende tanto das tarefas propostas, como do modo como o professor orienta a sua resolução, da cultura da sala de aula e do contexto escolar. Assim, com o intuito de desenvolver a capacidade de criar jogos didáticos capazes de estimular a aprendizagem, o professor precisa de ser capaz de relacionar conhecimentos didáticos, de realizar investigações, de ter uma abertura à experimentação de novas ideias, corrigindo-as e melhorando-as de acordo com a experiência e com o feedback que vai obtendo dos seus alunos.

Na verdade, o professor pode certamente utilizar a criatividade e o aspecto lúdico para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, já que os jogos, favorecem uma abordagem interdisciplinar, são estratégias apropriadas e flexíveis em qualquer área.

Em síntese e para terminar, o sucesso desta experiência, de utilizar os jogos como estratégia pedagógica faz-me acreditar que no futuro, enquanto educadora/professora irei aplicar de forma consistente esta estratégia com os meus alunos, sempre tendo o objetivo de lhes proporcionar aprendizagens prazerosas e eficazes. Como diria Château (1973, p. 16):

Uma criança que não sabe brincar, será sempre um adulto que não saberá pensar!

Referências Bibliográficas

- Almeida, P. (1974). *Dinâmica lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos*. Lisboa: Edições Loyola.
- Brougère, G. (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Caillois, R. (1990). *Os jogos e os homens*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Château, J. (1973). *Psicologia de los juegos infantiles*. Argentina: Editora Kapelusz.
- Château, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida Editora.
- Chaves, J. (1992). A incidência do jogo no processo educativo: o jogo e o ensino/aprendizagem do cálculo aritmético. *In Revista Portuguesa de Educação*,5(2),77-85.
- Estrela A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto; Porto Editora.
- Ferran, P. & Mariet, F.& Porcher. (1979). *Na escola do jogo*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Fisher, J. (2005). A Relação entre Planeamento e a Avaliação. In.I. Blatchford (Cord.). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a educação da Infância*. Lisboa. Texto Editores, pp. 21-40.
- Granato, M.; Rotteli, M.; & Batista, E.(1992). *El juego em el proceso de aprendizaje*. Buenos Aires: Editorial Humanitas.
- Jordão, A., Tessaro J. (2007). *A importância dos jogos na sala de aula*. Editora Moderna. São Paulo.
- Kamii, C., & DeVries, R. (1980). *Group games in early education: Implications of Piaget's theory*. Washington, DC: National Association for the Education of Young Children.
- Leal, J. (1992). O jogo e o desenvolvimento moral da criança. *Ler – Educação*,9; 75-92;
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa : Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica. 4.ª Edição.

- Mucchielli, R. (1974). *A personalidade da criança*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Neto, C. (1997). *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). *A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância*. In Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2ªed.) (pp. 51-92). Porto: Porto Editora.
- Piaget, J. (1994) *O julgamento moral na criança*. 2. ed. Trad. E. Lenardon. São Paulo: Summus.
- Pires, J. & Pires, C. (1992). *Atividade lúdica e aprendizagem*. Revista Portuguesa de Pedagogia.,3; 379-391.
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sá, A. (1995). *A aprendizagem matemática e o jogo*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática.
- Wassermann, S.(1994). *Brincadeiras sérias na escola primária*. Lisboa: Instituto Piaget.

Webgrafia

- Jogos no Ensino da Matemática, consultado em <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/525/2/TMMAT%20108.pdf> (acedido em 15 de outubro de 2015).
- A importância do jogo no desenvolvimento da criança, consultado em <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3254/Dissertacao.pdf?sequenc e=1> (acedido em 20 de setembro de 2015).

Referências legislativas

- Lei nº 46/86, de 14 de outubro, Série I.
- Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, Série I.
- Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, Série I.

Apêndices

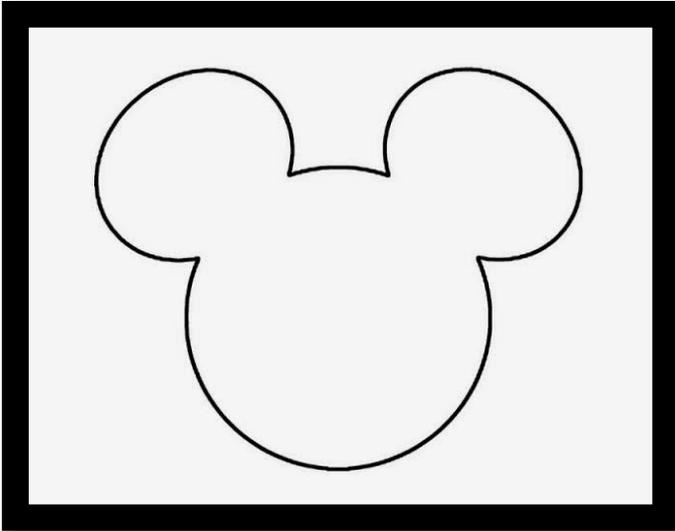
Apêndice I

Registo de atividades da planificação nº 1 do Pré-Escolar



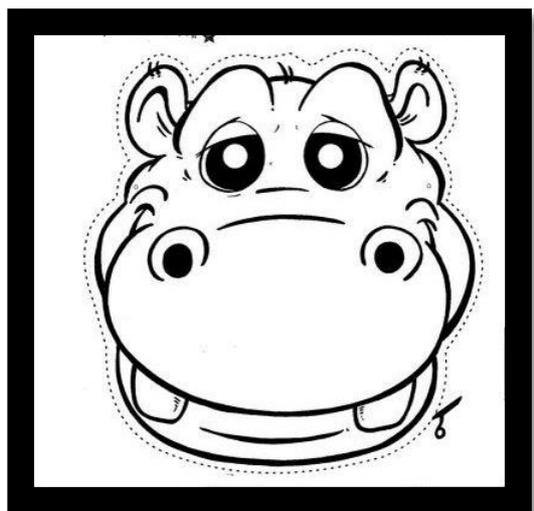
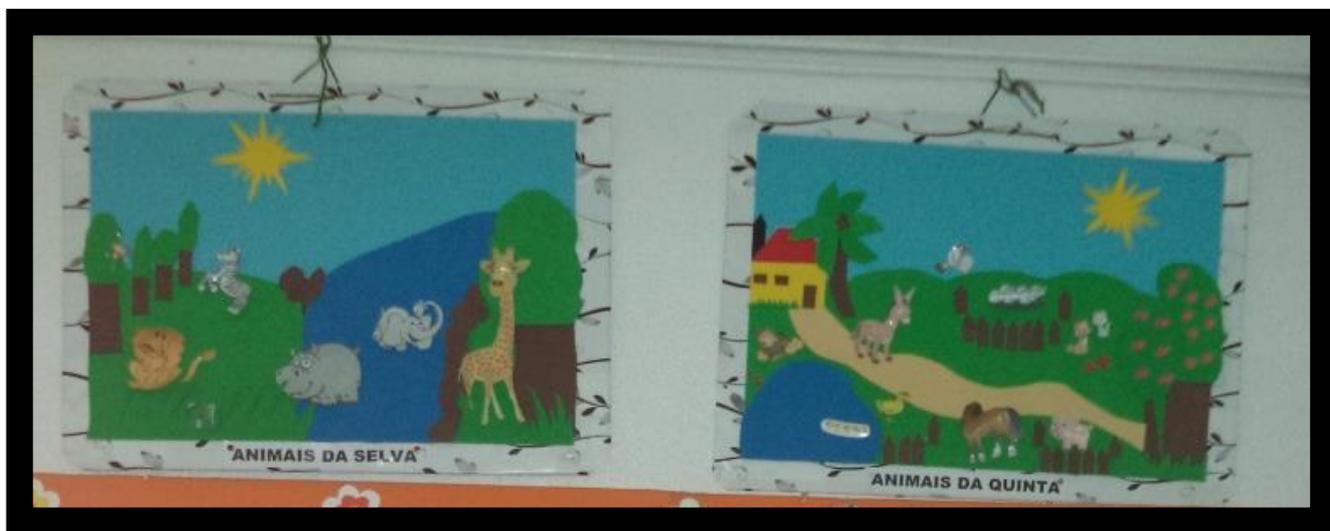
Apêndice II

Registro de atividades da planificação nº 2 do Pré-Escolar



Apêndice III

Registo de atividades da planificação nº 3 do Pré-Escolar



Apêndice IV

Registo de atividades da planificação nº 4 do Pré-Escolar

**POESIA DAS FIGURAS
GEOMÉTRICAS**

 Eu sou o QUADRADO
Sou bonito demais
Tenho quatro lados
São todos iguais!

Eu sou o CIRCULO 
Sou igual à lua
Sou o mais bonito
Lá da minha rua!

 Eu sou o RETÂNGULO
Cresci mais de um lado
Para fazer inveja
ao senhor Quadrado!

Eu sou o TRIANGULO 
Tenho três biquinhos
Sirvo de chapéu
para os palhacinhos!



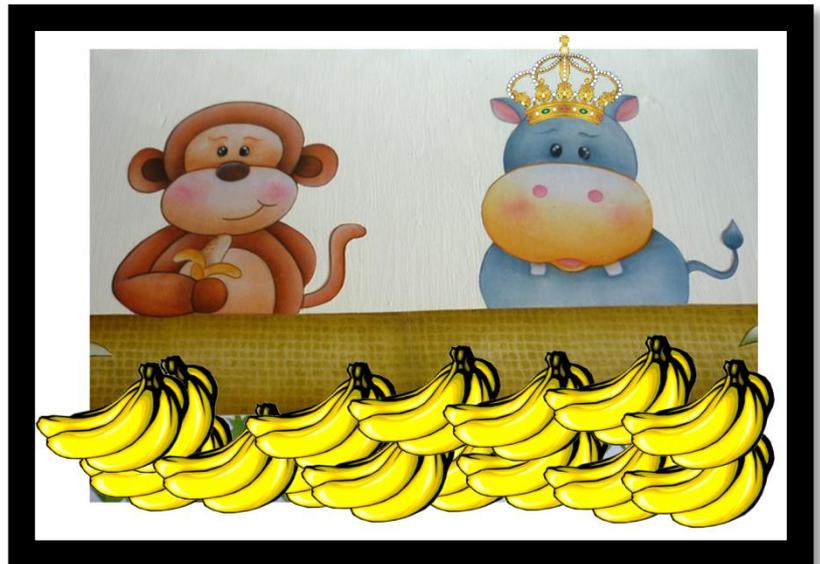
Apêndice V

Materiais utilizados na planificação nº 1 do 1.º Ciclo do Ensino Básico



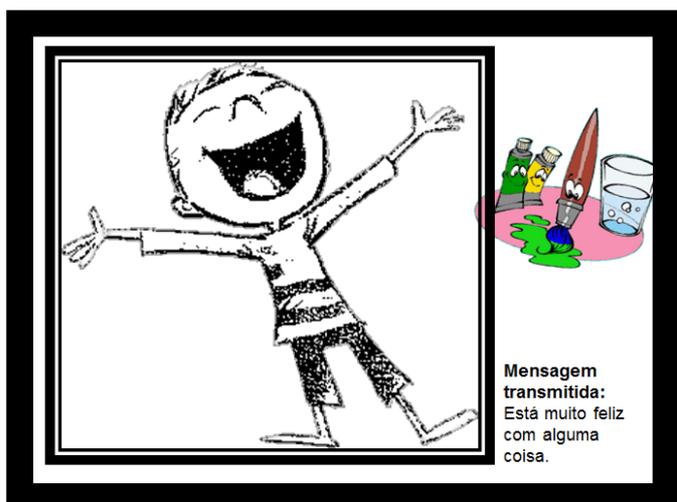
Apêndice VI

Materiais utilizados na planificação nº 2 do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Apêndice VIII

Materiais utilizados na planificação nº 3 do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Quinta-feira, dia 25 de dezembro de 2014 1.250

TOP-KIDS



Olá ao Menino Jesus

Nasceu hoje, durante a madrugada e na casa do Pai Natal, o Menino Jesus do século XXI. Trazia um penteado muito engraçado e os seus pais, Maria e José, estão muito felizes. Os Reis Magos souberam da notícia pela televisão e puseram-se imediatamente a caminho para levar ao Menino alguns presentes. O Belchior pretende dar-lhe um CD da Violetta, o Baltazar uma pista de carros e o Gaspar um baralho de cartas dos invisíveis. A viagem deve ser rápida, uma vez que os Reis Magos têm motas muito potentes. Belchior também se disponibilizou para levar presentes de outras pessoas ao Menino, basta que o avisem para: belchior.rei.mago@sapo.pt

Pai Natal Chateado

Vê a sua vida complicada porque, com o nascimento do Menino em sua casa, tem a distribuição dos presentes atrasada. Pág. 7



Receita manchada

Com a pressa, o Pai Natal deixou cair a folha com a receita do bolo-rei. Este Natal, não vai conseguir fazer o seu bolo favorito. Pág.5



Última hora

Uma das renas partiu uma pata, o que vai atrasar ainda mais a chegada dos presentes. Pág. 13



A não perder!

Realizar-se-á, no dia 6 de janeiro, um concerto das Janeiras, organizado pelos meninos do 2.ºC da Escola do Ensino Básico Nº 2 de Vila Real. Pág. 20